

A TEMÁTICA DA VIOLÊNCIA NAS TESES E DISSERTAÇÕES EM ODONTOLOGIA

The Theme of Violence in Dentistry Theses and Dissertations

DOI: 10.16891/2317-434X.v14.e1.a2026.id2978

Recebido em: 24.04.2025 | Aceito em: 27.02.2026

**Gustavo Henrique Franciscato Garcia^{a*}, Marcos Nascimento^a,
Suely Ferreira Deslandes^a**

**Fundação Oswaldo Cruz – FIOCRUZ, Rio de Janeiro – RJ, Brasil^a
*E-mail: guhfranciscato@hotmail.com**

RESUMO

A violência é um fenômeno complexo e multifatorial que afeta diversas dimensões da vida e da saúde, sendo reconhecida como uma importante questão de saúde pública. No contexto da Odontologia, sua relevância se expressa tanto pelas lesões orofaciais decorrentes de agressões quanto pelo papel estratégico do cirurgião-dentista na detecção precoce de situações de violência. Este estudo teve como objetivo analisar como a temática da violência é abordada na produção acadêmica dos programas de pós-graduação stricto sensu em Odontologia no Brasil. Por meio de uma revisão narrativa, foram examinadas teses e dissertações disponíveis na Plataforma Sucupira da CAPES, defendidas entre 2020 e 2024, utilizando a palavra-chave "violência". Dos 7739 trabalhos identificados, 29 atenderam aos critérios de inclusão e foram analisados qualitativamente. Os resultados indicam predominância de estudos quantitativos, com foco em violência física contra mulheres e crianças, e tímida inserção de referenciais teóricos críticos. A notificação compulsória e o papel da Odontologia são abordados de forma limitada, revelando lacunas na formação profissional e na articulação com as políticas públicas. Conclui-se que é necessário ampliar a abordagem da violência na pós-graduação em Odontologia, fortalecendo uma perspectiva crítica, interdisciplinar e comprometida com a equidade e os direitos humanos.

Palavras-chave: Saúde pública; Formação profissional; Notificação compulsória.

ABSTRACT

Violence is a complex and multifactorial phenomenon that affects multiple aspects of life and health, being recognized as a major public health issue. In Dentistry, its relevance emerges both through orofacial injuries resulting from assaults and through the strategic role of dentists in the early detection of violence cases. This study aimed to analyze how the topic of violence is addressed in academic output from Brazilian graduate programs in Dentistry. A narrative review was conducted by examining theses and dissertations available in CAPES' Sucupira Platform, defended between 2020 and 2024, using the keyword "violence". From 7739 identified works, 29 met the inclusion criteria and were qualitatively analyzed. The results show a predominance of quantitative studies focusing on physical violence against women and children, with limited use of critical theoretical frameworks. Mandatory reporting and Dentistry's role are only superficially addressed, revealing gaps in professional training and alignment with public policies. It is concluded that there is a need to expand the approach to violence in graduate Dentistry programs, fostering a critical, interdisciplinary, and equity-oriented perspective aligned with human rights.

Keywords: Public health; Professional training; Mandatory reporting.

INTRODUÇÃO

A violência, em suas variadas formas e manifestações, é um fenômeno complexo e multifatorial que se estabelece a partir de múltiplas estruturas sociais de opressão, configurando-se, há décadas, como um desafio global de magnitude inegável para a saúde pública (KRUG *et al.*, 2002). No Brasil, a situação é particularmente preocupante, pois se entrelaça profundamente com as profundas desigualdades sociais e um contexto histórico de exclusão e vulnerabilidade, fatores que amplificam os impactos da violência sobre diferentes grupos sociais (WASELFISZ, 2016). Segundo dados alarmantes do Atlas da Violência, elaborado pelo Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (IPEA) e pelo Fórum Brasileiro de Segurança Pública, a violência letal no país persiste como um dos principais desafios sociais, afetando de maneira desproporcional jovens e grupos vulneráveis (BRASIL, 2023).

Apesar de historicamente ter sido compreendida primariamente sob a ótica da segurança pública e do direito penal, a violência, em suas diversas manifestações, consolidou-se ao longo das últimas décadas como um desafio inquestionável para a saúde pública global. O marco fundamental para essa mudança de paradigma foi, indubitavelmente, a publicação do Relatório Mundial sobre Violência e Saúde da Organização Mundial da Saúde (OMS) em 2002 (KRUG *et al.*, 2002). Este documento seminal não apenas evidenciou a vasta dimensão do problema e seus custos humanos, sociais e econômicos, mas também estabeleceu uma estrutura conceitual que passou a guiar o reconhecimento da violência como um agravo à saúde passível de prevenção e intervenção por parte do setor. A partir de então, a discussão transcendeu as fronteiras disciplinares, exigindo uma resposta multifacetada que incluía, de forma proeminente, os sistemas de saúde (MINAYO, 2017). No contexto brasileiro, esta percepção internacional ressoa com particular intensidade, dada a complexidade de suas iniquidades sociais e o legado de vulnerabilidade que perpassa diversos grupos populacionais, como apontado no Atlas da Violência (BRASIL, 2023). Essa contextualização aprofundada reforça não apenas a urgência de abordagens mais robustas no plano nacional, mas também a necessidade de que profissionais de saúde, incluindo os da Odontologia, assumam um papel proativo

e integral. É nesse cenário ampliado de compreensão da violência como um fenômeno de saúde pública que a Odontologia, em sua interface com as necessidades coletivas, ganha uma dimensão estratégica, posicionando-se não apenas no tratamento das sequelas evidentes, mas como um ponto crucial de vigilância, identificação precoce e intervenção em um sistema de saúde que busca responder de forma holística e equânime às complexidades da violência em todas as suas vertentes.

A relação entre violência e saúde bucal é multifacetada. Pesquisas indicam que a violência interpessoal, por exemplo, pode resultar em traumas faciais e bucais, exigindo intervenções odontológicas complexas (ANTUNES, NARVAI, DE SOUZA, 2015). Estudos também já mostram relação de bruxismo e outros agravos, associados ao estresse pós-traumático decorrente de violência (CARVALHO *et al.*, 2023). Além disso, as barreiras ao acesso aos serviços de saúde, frequentemente exacerbadas por contextos de violência estrutural, tornam-se um obstáculo adicional para a promoção da saúde bucal em populações vulneráveis (PERES *et al.*, 2019).

O cirurgião-dentista desempenha um papel de fundamental importância no reconhecimento e enfrentamento da violência, especialmente no diagnóstico de lesões orofaciais resultantes de agressões físicas, abuso infantil, violência doméstica e outras formas de maus-tratos (CORREIA *et al.*, 2024).

Como profissional de saúde em contato direto com os pacientes, os dentistas devem estar atentos para identificar sinais de violência, registrar achados clínicos, notificar e encaminhar casos suspeitos para redes de proteção e assistência social (SANTOS *et al.*, 2021). Além disso, a capacitação desses profissionais para o manejo de situações de violência contribui para uma abordagem mais humanizada, fortalecendo o papel da odontologia na promoção da saúde e na defesa das vítimas (PEREIRA *et al.*, 2022).

Apesar do avanço da literatura sobre violência e saúde bucal, há pouco conhecimento sobre como o tema tem sido abordado na produção acadêmica brasileira. O acompanhamento dessa produção é fundamental para compreender as perspectivas teóricas e metodológicas que têm orientado as pesquisas, bem como para identificar lacunas no conhecimento que possam guiar futuros estudos (SANTOS *et al.*, 2022).

A investigação da produção acadêmica brasileira

em Odontologia sobre a temática da violência, no contexto da pós-graduação, mostra-se necessária e oportuna, considerando o papel formativo dos programas stricto sensu no fortalecimento do conhecimento científico e na formação de quadros para o exercício profissional, ensino e pesquisa. Atualmente, o Brasil conta com 99 programas de pós-graduação em Odontologia credenciados pela CAPES, abrangendo cursos de mestrado acadêmico, mestrado profissional e doutorado (BRASIL, 2023).

Portanto, compreender como o tema da violência é abordado nas pesquisas produzidas nos trabalhos e conclusão dos programas de pós-graduação em Odontologia é de suma importância para identificar tendências, lacunas no conhecimento e direcionar futuras pesquisas que contribuam para a melhoria da formação e prática em saúde bucal e a proteção de populações vulneráveis.

Desta forma objetiva-se analisar como a temática da violência se apresenta na produção acadêmica dos trabalhos de conclusão de discentes de programas de pós-graduação. Buscou-se identificar como a violência é conceituada nas teses e dissertações, e suas perspectivas teóricas. Além disso, investigou-se o papel da odontologia e dos cirurgiões-dentistas diante dos casos de violência. Também foi avaliado quais tipos de violência são abordados nesses estudos e se os autores citam políticas públicas do setor saúde para o enfrentamento das violências. Por fim, examinou-se como a questão da notificação é tratada, identificando se há discussões sobre a obrigatoriedade da notificação, os desafios enfrentados pelos profissionais e os impactos dessa prática na identificação e no encaminhamento de casos de violência.

METODOLOGIA

Este estudo consiste em uma revisão narrativa da produção acadêmica sobre violência em programas de pós-graduação em Odontologia no Brasil (BERNARDO, NOBRE, JATENE, 2004). Os dados foram coletados entre os meses de janeiro e fevereiro de 2025, a partir da Plataforma Sucupira, por meio do sistema oficial da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) (catalogodeteses.capes.gov.br/catalogo-teses) que reúne informações sobre a produção acadêmica dos programas de pós-graduação stricto sensu no Brasil.

Crítérios de inclusão e de coleta

Foram selecionados trabalhos acadêmicos (dissertações e teses) defendidos entre janeiro de 2020 e dezembro de 2024, vinculados a programas de pós-graduação stricto sensu nas áreas de Odontologia, Odontologia Social e Preventiva e Odontopediatria. Ao todo encontraram-se 7739 trabalhos, que estavam disponíveis na Plataforma Sucupira.

A busca utilizou a palavra-chave “violência”, uma escolha deliberada para garantir um mapeamento o mais abrangente possível da produção acadêmica e identificar a diversidade de abordagens sobre o tema na pós-graduação em Odontologia, em vez de restringir a pesquisa a tipos específicos de violência. Sendo identificados ao todo 40 trabalhos. Destes, 3 foram excluídos pois não possuíam relação com a temática proposta ou aqueles que não estavam disponíveis para a leitura. Também foram excluídos 8 trabalhos que não estavam disponíveis à consulta por determinação do(a) autor(a).

Do acervo restante foram analisados os títulos, resumos e resultados das dissertações e teses defendidas, após a seleção dos trabalhos, foi realizado a leitura do trabalho na íntegra para melhor adequar às categorias propostas.

Os trabalhos que não estavam disponíveis na íntegra no site da CAPES foram procurados em outras fontes, incluindo o Google Acadêmico e os sites institucionais das universidades. No entanto, aqueles que não puderam ser encontrados em nenhuma dessas plataformas foram excluídos da análise.

Análise dos dados

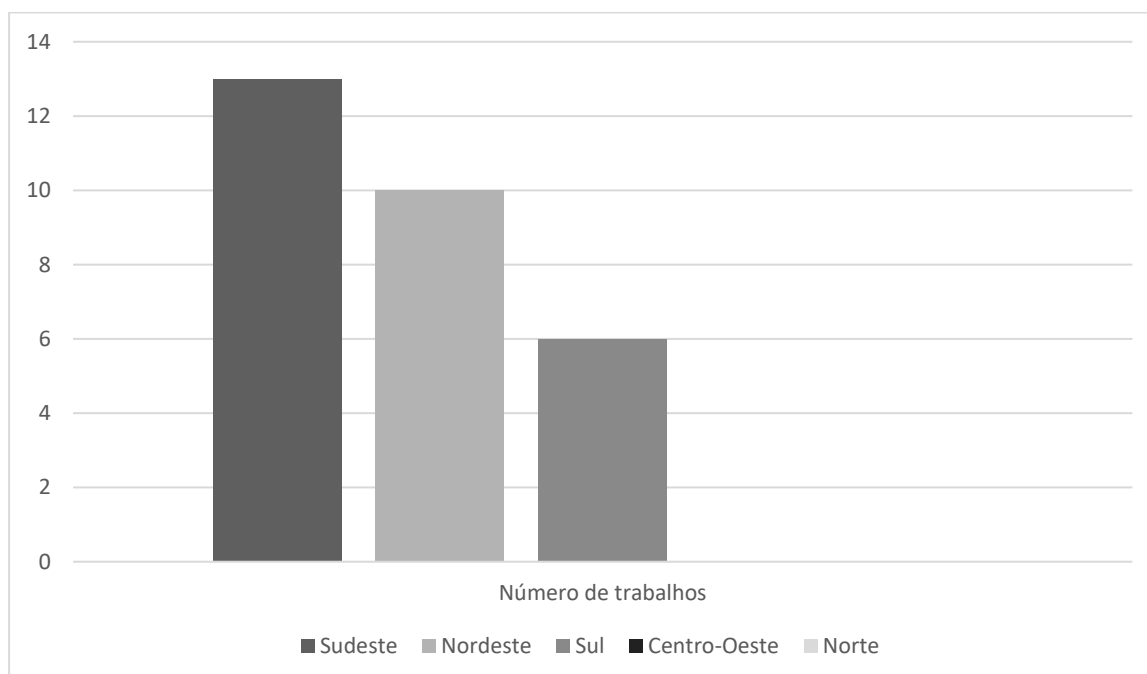
Os 29 trabalhos selecionados foram analisados qualitativamente por meio da análise temática, conforme proposto por Braun e Clarke (2006). Esse método permite a identificação, organização e interpretação de padrões significativos nos dados textuais. Estes foram categorizados considerando os seguintes aspectos: Título; Conceituação de Violência (definição e caracterização das violências); Papel da Odontologia (contribuição da área odontológica na identificação, intervenção e prevenção de casos); Tipologia de Violência (classificação dos diferentes tipos abordados); Reconhecimento de Políticas Públicas (citação de políticas existentes e sua

aplicabilidade no contexto analisado); e Notificação (análise de como a comunicação e o registro dos casos são tratados dentro dos serviços de saúde e órgãos responsáveis).

RESULTADOS

No conjunto de 29 trabalhos, predominaram dissertações de mestrado ($n = 24$) em relação a teses de doutorado ($n = 5$). Com relação à distribuição geográfica desses trabalhos (Figura 1), observou-se maior concentração no Sudeste ($n = 13$) e no Nordeste ($n = 10$), seguidos pelo Sul ($n = 6$); não foram identificados trabalhos no Centro-Oeste e no Norte.

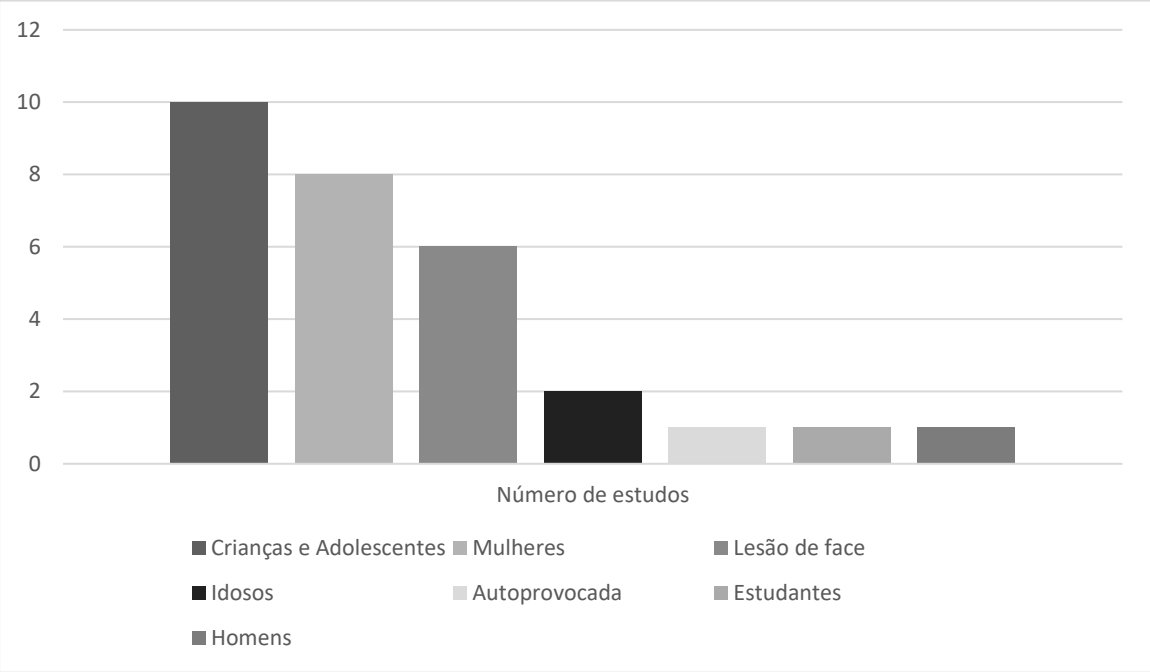
Figura 1. Distribuição Regional dos Trabalhos Acadêmicos em Odontologia sobre Violência.



Entre os 29 estudos incluídos, predominam delineamentos quantitativos, com foco em epidemiologia e impactos na saúde bucal; apenas dois estudos qualitativos foram encontrados, além de estudos de revisão. A agenda temática abrange tanto grupos populacionais (crianças e adolescentes, idosos, mulheres, estudantes universitários e homens) quanto

temas/condições clínicas (p. ex., lesões de face). Houve destaque para violência contra crianças e adolescentes ($n = 10$) e violência contra mulheres ($n = 8$), seguida de estudos sobre lesões de face ($n = 6$), enquanto idosos ($n = 2$), violência autoprovocada ($n = 1$), estudantes universitários ($n = 1$) e homens ($n = 1$) foram menos frequentes. Ver Tabela 1 /Figura 2.

Figura 2. Temas principais abordados nas teses e dissertações em Odontologia.



Vale destacar a presença na Tabela 1 de produções acadêmicas relacionadas à temática da violência dos quais não possuem uma ligação direta com a saúde bucal, abordando outras manifestações de violência em contextos

diversos, como a violência obstétrica, por exemplo. Tal diversidade reflete a natureza multiprofissional e interdisciplinar desses programas.

Tabela 1. Produção Acadêmica sobre Violência e Saúde Bucal em Programas de Pós-Graduação.

TEMA	TÍTULO	ANO	AUTORIA	INSTITUIÇÃO	TIPO DE TRABALHO	METODOLOGIA	OBJETIVO
Violência contra mulheres	Perfil da violência doméstica na cidade de Piracicaba, SP, no período de 2015 a 2018	2020	OCTAVIA NI, Julia Vitorio	UNICAMP	Dissertação	Estudo descritivo e analítico, com análise de geolocalização e perfil sociodemográfico de vítimas de violência doméstica em Piracicaba-SP (2015-2018). Foram analisados 736 boletins de ocorrência, categorizando as variáveis sociodemográficas e localizações das lesões. Aplicaram-se análises descritivas, regressão logística	Avaliar o perfil sociodemográfico e a geolocalização das vítimas de violência doméstica que registraram boletim de ocorrência, mas não representaram a denúncia dentro do prazo legal de seis meses.

TEMA	TÍTULO	ANO	AUTORIA	INSTITUIÇÃO	TIPO DE TRABALHO	METODOLOGIA	OBJETIVO
						múltipla ($p \leq 0,10$) e mapeamento espacial por bairros.	
	Influência da pandemia na incidência dos traumas de face em mulheres vítimas da violência doméstica	2022	PAVELSKI, Mateus Diego	UNESP - Araçatuba	Dissertação	Estudo retrospectivo e comparativo, analisando dados do serviço de cirurgia e traumatologia bucomaxilofacial de um hospital de referência. Comparou-se o período de 12 meses antes e 12 meses após o início da pandemia da COVID-19 no Brasil. Foram analisadas características epidemiológicas das vítimas, tipos de fraturas e necessidade de intervenção cirúrgica, com testes estatísticos ($p < 0,05$).	Avaliar o impacto da pandemia da COVID-19 nas agressões físicas contra mulheres vítimas de violência doméstica, analisando dados epidemiológicos, gravidade das lesões e necessidade de intervenção cirúrgica
	Percepção de cirurgiões-dentistas em serviços de emergência odontológica: o atendimento a mulheres vítimas de violência interpessoal	2022	PEREIRA, Silvilene Giovane Martins	UFMG	Tese	Estudo qualitativo, realizado por meio de uma revisão de escopo a fim de mapear o que tem sido produzido na literatura sobre o cuidado prestado pelo CD, nos serviços emergenciais de saúde, quando do atendimento às mulheres em situação de violência.	Avaliar a percepção e atitude do cirurgião-dentista diante do atendimento a mulheres em situação de violência interpessoal, que apresentaram trauma maxilofacial.
	Proposta de protocolo operacional padrão para atuação pericial em locais de crime de feminicídio	2022	FIGUEIREDO, Beatriz Marques De Jesus	UNICAMP	Dissertação	Estudo descritivo, aplicado e qualitativo, desenvolvido com base na legislação vigente, literatura acadêmica e observação in loco dos processamentos de locais de crime realizados pela Seção de Crimes Contra a Pessoa da Polícia Civil do Distrito Federal. Foram seguidas orientações técnicas e dispositivos práticos para a formulação do	Desenvolver um Protocolo Operacional Padrão para atuação pericial em locais de crime de feminicídio, considerando a perspectiva de gênero na análise dos vestígios, a fim de padronizar técnicas e contribuir para a produção de prova material e

TEMA	TÍTULO	ANO	AUTORIA	INSTITUIÇÃO	TIPO DE TRABALHO	METODOLOGIA	OBJETIVO
						protocolo.	qualificação da investigação criminal.
	Violência contra gestantes no Brasil nos anos 2009 e 2019: séries de estudos transversais	2022	CARMO, Shaiana Slaviero Do	ATITUS EDUCAÇÃO	Dissertação	Estudo transversal, com coleta de dados em dois períodos independentes (2009 e 2019), utilizando informações do DataSUS/SINAN sobre gestantes vítimas de violência.	Investigar as associações entre os tipos de violência (física, psicológica/moral, sexual e financeira/econômica) contra gestantes no Brasil e sua relação com raça/etnia, faixa etária e Unidades Federativas nos anos de 2009 e 2019.
	Desenvolvimento de um Software para apoio à rede de atenção às vítimas de violência sexual em Alagoas	2023	VALENTE, Isabela Cristina Chaves	CESMAC	Dissertação	Estudo epidemiológico descritivo, com análise da temporalidade e espacialidade da violência sexual na região metropolitana de Maceió-AL. Foram utilizados dados do SINAN e do Instituto Médico Legal de Maceió sobre casos de estupro analisados pela perícia médica. Com base nesses dados, foi desenvolvido um aplicativo denominado "Ficabem", transferido para a Secretaria de Estado da Saúde de Alagoas (SESAU) e disponibilizado ao público.	Desenvolver um software no formato de aplicativo como ferramenta de enfrentamento à violência sexual em Alagoas, além de analisar a extensão e magnitude da violência sexual na região metropolitana de Maceió.
	Influência do isolamento social em decorrência da pandemia de COVID-19 na violência contra a mulher	2023	COSTA, Larissa Barros	UEM	Dissertação	Estudo retrospectivo e descritivo, com análise de 3.114 laudos de violência física contra mulheres registrados na Unidade de Execução Técnico-Científica (UETC) de Maringá	Avaliar a violência física contra a mulher antes e durante a pandemia de COVID-19, analisando perfil das vítimas, características das

TEMA	TÍTULO	ANO	AUTORIA	INSTITUIÇÃO	TIPO DE TRABALHO	METODOLOGIA	OBJETIVO
	segundo dados da Polícia Científica do Paraná - Unidade de Execução Técnico-Científica De Maringá					entre 2018 e 2021 (períodos pré-pandemia e pandemia de COVID-19). Foram analisadas variáveis sociodemográficas e características das agressões, utilizando os softwares EPI Info 3.5.1 e Bioestat 5.0 para análise estatística descritiva e analítica.	lesões e dinâmica das agressões registradas na UETC de Maringá.
	Violência contra a mulher antes e durante a pandemia de COVID-19: estudo com laudos do Instituto Médico Legal de Curitiba/PR	2023	JOLY, Adelin Olivia Lopes	PUCPR	Dissertação	Este estudo tem delineamento retrospectivo, por meio de análise de dados secundários, de casos de lesões causadas por violência corporal contra a mulher entre os anos de 2019 e 2021, contidos em laudos do IML.	Analisar o perfil epidemiológico de mulheres que sofreram violência corporal antes e durante a pandemia de COVID-19, a partir de laudos de corpo de delito realizados no Instituto Médico Legal de Curitiba (IML).
Violência contra crianças e adolescentes	Bullying em escolares: fatores associados e sua relação com bruxismo e qualidade do sono	2021	BOLSSON, Gabriela Bohrer	UFSM	Tese	Esta tese é composta por dois estudos. O primeiro é um estudo de coorte iniciado em 2010, com 639 pré-escolares (<5 anos) de Santa Maria, Brasil, acompanhados por 10 anos. Na quarta fase (2020), 429 crianças (11-15 anos) responderam à escala de vitimização do Questionário Bullying Olweus (QBO) e à questão sobre bullying verbal relacionado à saúde bucal do Child Perception Questionnaire (CPQ11-14). Fatores demográficos, socioeconômicos e comportamentais foram coletados no baseline e no seguimento, enquanto as condições bucais	Avaliar a influência das condições de saúde bucal e fatores associados na ocorrência de bullying escolar, além de investigar a relação entre bullying verbal relacionado à saúde bucal, bruxismo do sono e qualidade do sono em escolares, considerando o papel de fatores psicossociais, como o senso de coerência (SDC).

TEMA	TÍTULO	ANO	AUTORIA	INSTITUIÇÃO	TIPO DE TRABALHO	METODOLOGIA	OBJETIVO
						(cárie, má oclusão e trauma dentário) foram avaliadas por exames clínicos. O segundo estudo é um estudo transversal aninhado à quarta fase da coorte, avaliando o impacto do bullying escolar e verbal relacionado à saúde bucal no bruxismo do sono e qualidade do sono, utilizando autorrelato de escolares e responsáveis.	
	Desordem temporomandibular e exposição à violência em adolescentes	2021	NASCIMENTO, Michele Gomes Do	UPE	Tese	Estudo epidemiológico transversal, realizado em escolas públicas de ensino médio de Olinda em 2018.	Verificar a presença de sintomas sugestivos de DTM em adolescentes e sua associação com exposição à violência. Trata-se de um estudo epidemiológico transversal de base escolar.
	Lesões bucomaxilofaciais em crianças e adolescentes vítimas de agressão física: análise de um serviço de referência	2021	VARELA, Josimara Angelina De Araujo	UEPB	Dissertação	Trata-se de um estudo documental, retrospectivo, com abordagem descritiva e analítica, no qual foram analisados 1088 prontuários referentes aos anos de 2016 e 2017, observando-se que destes, 112 (10,3%) envolviam crianças e adolescentes vítimas de agressão física. Para análise dos dados foram utilizadas técnicas de análise descritiva e inferencial, abrangendo as distribuições absolutas, percentuais e média.	Esta pesquisa objetivou identificar a ocorrência de lesões bucomaxilofaciais em crianças e adolescentes vítimas de violência física atendidas em um hospital de referência no Nordeste do Brasil.
	Relação entre	2021	SILVA,	UPF	Tese	Estudo transversal,	Avaliar a

TEMA	TÍTULO	ANO	AUTORIA	INSTITUIÇÃO	TIPO DE TRABALHO	METODOLOGIA	OBJETIVO
	determinantes sociais e a qualidade de vida de escolares da cidade de passo fundo.		Tabata Mariana Da			com amostragem por conglomerado em duplo estágio, realizado com escolares de 12 anos matriculados em 20 escolas públicas e privadas de Passo Fundo (RS). Foram coletados dados sociodemográficos por meio de questionários aplicados aos pais, além da avaliação da qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) através do CPQ11-14.	associação entre variáveis individuais e contextuais com a qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) de escolares da cidade de Passo Fundo (RS), considerando fatores como ambiente escolar, violência e desigualdades sociais.
	Violência doméstica como um fator etiológico de traumas dentários em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática	2021	ROSENDO, Camila De Paula	UPE	Dissertação	Revisão Sistemática, registrada no PROSPERO (CRD 42020214370), com busca realizada em PubMed, Web of Science e LILACS em janeiro de 2021, sem restrição de idioma ou data. Foram selecionados 15 artigos após análise de 229 publicações, seguindo critérios de elegibilidade e extração de dados padronizada.	Investigar a violência doméstica como fator etiológico associado ao trauma dentário em crianças e adolescentes, analisando sua prevalência e padrões de agressão.
	Avaliação do comportament o autolesivo e lesões orais entre adolescentes em situação de acolhimento: um estudo transversal.	2022	MELO, Jose Rodolfo Tavares De	UPE	Dissertação	Estudo transversal, realizado em casas de acolhida do Recife, com adolescentes de 10 a 17 anos. Foi conduzido um estudo exploratório com dirigentes e cuidadores, seguido de um estudo piloto com 5 adolescentes. A coleta de dados incluiu análise documental, aplicação de questionário e exame físico. Os dados foram analisados no software SPSS, utilizando	Verificar a prevalência do comportamento autolesivo identificando a presença de lesões orais entre adolescentes em situação de acolhimento.

TEMA	TÍTULO	ANO	AUTORIA	INSTITUIÇÃO	TIPO DE TRABALHO	METODOLOGIA	OBJETIVO
						testes estatísticos para verificar associações entre comportamento autolesivo e lesões orais.	
	Vitimização de violência está associado com o consumo em binge de álcool entre adolescentes brasileiros?	2022	LISBOA, Jonathan Lopes De	UFMG	Dissertação	Estudo transversal de base escolar, realizado com 2.461 adolescentes (14-19 anos) de 26 escolas públicas estaduais de Olinda/PE em 2018.	Avaliar a associação entre vitimização por violência (bullying, cyberbullying, violência física) e o consumo em binge de álcool entre adolescentes.
	Associação entre maus-tratos infantis e traumatismos dentários aos quatro anos de idade: um estudo de coorte no sul do Brasil	2023	POSSER, Renata Uliana	UFPeI	Dissertação	Estudo transversal aninhado a uma coorte, utilizando dados da coorte de nascimentos de 2015 de Pelotas/RS, coletados no período perinatal e aos 48 meses. A exposição a maus-tratos infantis (MTI) foi avaliada pelo Juvenile Victimization Questionnaire (JVQ), considerando abuso físico, psicológico, negligência e interferência custodial. O desfecho foi a ocorrência de traumatismos dentários (TD) aos 48 meses, classificados segundo o United Kingdom Children's Health Survey (1993).	Avaliar a associação entre maus-tratos infantis (MTI) e traumatismos dentários (TD) aos 4 anos de idade em crianças da coorte de nascimentos de Pelotas/RS (2015), buscando identificar possíveis relações entre diferentes tipos de maus-tratos e a ocorrência de lesões dentárias na dentição decídua.
	Violência infantil: o perfil epidemiológico no Brasil a partir de dados do SINAN	2023	CORREA, João Victor de Paula	UFMG	Dissertação	Estudo epidemiológico descritivo, baseado em análise de dados secundários provenientes do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN).	Descrever casos notificados de violência infantil e comparar as taxas de notificação dos diferentes tipos de violência por sexo e grupos etários (0-4 anos e 5-9 anos), no período de 2011 a 2021.

TEMA	TÍTULO	ANO	AUTORIA	INSTITUIÇÃO	TIPO DE TRABALHO	METODOLOGIA	OBJETIVO
	Vitimização por bullying e qualidade de vida relacionada à saúde bucal em escolares: um estudo de base populacional	2023	OLIVEIRA, Marijara Vieira De Sousa	UEPB	Dissertação	Estudo transversal, realizado em Campina Grande-PB, com amostra probabilística por conglomerado de 461 alunos de 12 a 15 anos, matriculados em escolas públicas municipais urbanas. Foram aplicados questionários aos pais para coleta de dados socioeconômicos e familiares, e a versão vítima do Questionário de Bullying de Olweus para avaliação do bullying.	Estimar a prevalência da vitimização por bullying e avaliar seu impacto na qualidade de vida relacionada à saúde bucal (QVRSB) em escolares, com ênfase na relação entre bullying odontológico e impactos psicológicos e sociais.
Violência contra idosos	Traumas bucomaxilofaciais em idosos: causas mais frequentes antes e durante a pandemia da covid19.	2022	MOREIRA, Isabella Melo Claudino	UFMA	Dissertação	Estudo retrospectivo e descritivo, com análise de laudos do Instituto Médico Legal de São Luís-MA de 2012 a junho de 2022. Foram coletados dados socioeconômicos, demográficos e características dos traumas bucomaxilofaciais (TBMF).	Caracterizar os traumas bucomaxilofaciais (TBMF) em idosos, analisando prevalência, causas e fatores associados, além de correlacionar essas variáveis com o período da pandemia da COVID-19 no Maranhão.
	Lesão corporal em idosos: registros do Departamento Médico Legal de Vitória-ES entre 2017 e 2022	2023	MORAES, Mayara Faria De	UNICAMP	Dissertação	Estudo transversal, retrospectivo e descritivo, com análise de laudos de lesões corporais do Departamento Médico Legal (DML) de Vitória-ES, entre julho de 2017 e junho de 2022. Foram coletados dados sociodemográficos e características dos traumas, analisados estatisticamente com teste qui-quadrado ($\alpha=0,05$).	Conhecer o perfil dos idosos vítimas de violência e as características dos traumas sofridos, comparando os períodos antes e durante a pandemia da COVID-19, considerando o impacto do isolamento social na vulnerabilidade dessa população.
Lesões de face	Perfil epidemiológico de pacientes com	2021	AGUIAR, Jeferson Freitas	Faculdade São Leopoldo Mandic	Dissertação	Estudo retrospectivo e descritivo, com análise de prontuários de pacientes atendidos	Estabelecer o perfil epidemiológico dos pacientes

TEMA	TÍTULO	ANO	AUTORIA	INSTITUIÇÃO	TIPO DE TRABALHO	METODOLOGIA	OBJETIVO
	traumatismos faciais atendidos no hospital geral do estado da Bahia (HGE)					por traumatismos faciais no Hospital Geral do Estado da Bahia (HGE) entre julho de 2015 e março de 2019.	atendidos por traumatismos faciais no HGE-BA, analisando sexo, idade, causas e tipos de fraturas, visando contribuir para o entendimento dos fatores envolvidos nesses atendimentos.
	Violência doméstica, indicadores de vulnerabilidade e socioespacial e traumas maxilofaciais: um estudo ecológico para identificar áreas de alto risco	2021	BERNARDINO, Italo De Macedo	UEPB	Tese	Estudo ecológico, com análise espaço-temporal dos casos de traumas maxilofaciais por violência doméstica atendidos no NUMOL de Campina Grande-PB. Foram utilizados dados populacionais do IBGE e analisados com Sistemas de Informação Geográfica (SIG) no software QGIS 2.18.22.	Estudo ecológico, com análise espaço-temporal dos casos de traumas maxilofaciais por violência doméstica atendidos no NUMOL de Campina Grande-PB. Foram utilizados dados populacionais do IBGE e analisados com Sistemas de Informação Geográfica (SIG) no software QGIS 2.18.22.
	Estudo retrospectivo do trauma maxilofacial decorrente de violência atendido em um pronto socorro hospitalar	2022	BENASSI, Camila Maciel	USP	Dissertação	Estudo retrospectivo e observacional, com análise de prontuários de pacientes com trauma maxilofacial decorrente de violência e outras causas, atendidos em um serviço hospitalar de São Paulo entre janeiro e dezembro de 2019.	Analisar o perfil dos pacientes vítimas de trauma maxilofacial por violência interpessoal, comparando com outras causas de trauma, considerando idade, sexo, dia da ocorrência e tipo de lesão.
	Levantamento dos processos cíveis de cirurgões-dentistas e lesões orofaciais criminais no	2022	SILVA, Edhuin Victor Candia Da	Faculdade São Leopoldo Mandic	Dissertação	Estudo observacional retrospectivo, com análise de registros do Tribunal de Justiça do Estado do Acre (para processos cíveis odontológicos) e do Instituto Médico-	Levantar os processos cíveis odontológicos e analisar a casuística das lesões orofaciais na esfera criminal no Estado do

TEMA	TÍTULO	ANO	AUTORIA	INSTITUIÇÃO	TIPO DE TRABALHO	METODOLOGIA	OBJETIVO
	estado do Acre entre 2010 e 2020					Legal do Estado do Acre (para lesões orofaciais na esfera criminal), datados entre 2010 e 2020. No âmbito cível, foram analisados quantitativo de processos, especialidades odontológicas envolvidas, tipo de obrigatoriedade (meio ou resultado) e valores de indenizações. No âmbito criminal, foram coletadas informações sobre sexo da vítima, faixa etária, agente etiológico e tipo de lesão.	Acre, identificando a prevalência das especialidades odontológicas mais acionadas judicialmente e os perfis das vítimas de violência, bem como os tipos de lesões mais frequentes.
	Avulsão dentária: levantamento epidemiológico de casos atendidos no projeto trauma da Universidade Estácio de Sá	2023	ANDRADE, Leonardo de Oliveira	Universidade Estácio De Sá	Dissertação	Estudo retrospectivo e descritivo, baseado na revisão de 1.876 prontuários de pacientes atendidos no Projeto Trauma da Universidade Estácio de Sá (UNESA), entre 1999 e 2019.	Analisar os casos de avulsão dentária atendidos no Projeto Trauma/UNESA, identificando a prevalência por gênero, idade e tipo de acidente, além de determinar os elementos dentários mais acometidos por esse tipo de trauma.
	Impacto da pandemia por COVID-19 sobre o atendimento do CADE Trauma Dental – FOUSP	2023	POSSER, RENATA ULIANA	USP	Dissertação	Estudo retrospectivo e descritivo, com levantamento de dados dos atendimentos realizados pelo Centro de Atendimento Dentística-Endodontia focado no Trauma Dental da FOUSP (CADE Trauma FOUSP) entre 2015 e 2019 (período pré-pandemia de COVID-19).	Dimensionar o impacto da pandemia de COVID-19 no atendimento odontológico especializado em trauma dental, avaliando a redução nos atendimentos do CADE Trauma FOUSP e as possíveis consequências da interrupção do

TEMA	TÍTULO	ANO	AUTORIA	INSTITUIÇÃO	TIPO DE TRABALHO	METODOLOGIA	OBJETIVO
							serviço para a comunidade, incluindo a importância da teleassistência como alternativa.
Violência Autoprovocada	Impacto do uso de substâncias psicoativas na ideação suicida em adolescentes: uma revisão sistemática e meta-análise	2021	GRACINI, Cassia Lima De Oliveira	UNICAMP	Dissertação	Revisão sistemática da literatura, conduzida conforme as diretrizes PRISMA e registrada na base PROSPERO. Foram pesquisadas seis bases de dados (PubMed, Scopus, LILACS, SciELO, Web of Science e Embase) e duas bases de literatura cinzenta (OpenGrey e OpenThesis).	Verificar a ocorrência de ideação suicida em adolescentes usuários de drogas psicotrópicas, comparando com adolescentes não usuários, e analisar a influência do uso de drogas específicas, como maconha e cocaína, na predisposição ao comportamento suicida.
Violência contra estudantes universitários	Prevalência de violência física, psicológica e sexual em estudantes universitários da saúde	2023	ROCHA, Leandro Matos Souto Da	CESMAC	Dissertação	Quantitativa, com delineamento transversal, descritivo e observacional.	Avaliar a prevalência de violência física, psicológica e sexual em estudantes universitários da área da saúde, bem como investigar a associação desses eventos com Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT) e Transtornos Mentais Comuns (TMC).
Violência contra homens	Perfil epidemiológico da morbimortalidade masculina em decorrência de violência na Paraíba: análise	2022	LIMA, Elizabeth Alves De	UEPB	Dissertação	Estudo observacional transversal, descritivo e quantitativo, realizado com dados secundários do Sistema de Informações Hospitalares (SIH) e Sistema de Informações de	Descrever o perfil da morbimortalidade masculina na Paraíba decorrente de violência, identificando as principais causas de óbito e

TEMA	TÍTULO	ANO	AUTORIA	INSTITUIÇÃO	TIPO DE TRABALHO	METODOLOGIA	OBJETIVO
	baseada em sistemas de informações					Mortalidade (SIM), obtidos via DATASUS/TABNET para o período de 2015-2020 na Paraíba.	internação, além dos grupos mais vulneráveis, analisando dados sociodemográficos e padrões de vitimização.

Já a Tabela 2 sintetiza os principais temas abordados nos 29 trabalhos analisados, revelando a diversidade de enfoques adotados pelos pesquisadores. Entre os achados destaca-se a relevância da violência contra a mulher, pois, o tema foi o mais recorrente entre

os trabalhos analisados, abordando diferentes manifestações como a violência doméstica, sexual e obstétrica. Embora em menor proporção, identificam-se estudos sobre violência infantil e contra populações vulnerabilizadas.

Tabela 2. Análise Qualitativa das Teses e Dissertações sobre Violência e Saúde.

TEMA	TÍTULO	CONCEITO DE VIOLÊNCIA	PAPEL DA ODONTOLOGIA	TIPOLOGIA DE VIOLÊNCIA	RECONHECIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	NOTIFICAÇÃO
Violência contra as mulheres	Perfil da violência doméstica na cidade de Piracicaba, SP, no período de 2015 a 2018 PDF	O estudo adota a definição da OMS e classifica a violência doméstica como um problema de saúde pública. A pesquisa analisa agressões físicas e verbais registradas nos boletins de ocorrência, destacando a importância do contexto social na perpetuação da violência contra a mulher.	Embora a dissertação não tenha foco exclusivo na odontologia, menciona a relevância da identificação de lesões na região de cabeça e pescoço, locais frequentemente atingidos em agressões, reforçando o papel dos profissionais de saúde na detecção de casos de violência.	A pesquisa categoriza os casos em lesão corporal e vias de fato, destacando que a maioria das agressões resulta em traumas na região da cabeça e pescoço. Além disso, identifica fatores associados, como idade, estado civil e escolaridade das vítimas.	O estudo discute políticas públicas voltadas à proteção das mulheres, como a Lei Maria da Penha, e aponta desafios na implementação de medidas de prevenção e atendimento às vítimas de violência doméstica.	A pesquisa evidencia a subnotificação da violência doméstica, ressaltando que muitas vítimas registram boletins de ocorrência, mas não dão continuidade ao processo judicial. Sugere a necessidade de aprimoramento dos mecanismos de denúncia e suporte às vítimas.
	Influência da pandemia na incidência dos traumas de face em mulheres vítimas da violência doméstica PDF	Adota a definição da OMS e foca na violência doméstica, destacando-a como um fenômeno agravado pelo confinamento social durante a pandemia de COVID-19. A pesquisa explora como o isolamento	A pesquisa enfatiza a importância da odontologia forense e cirúrgica na identificação e tratamento de lesões bucomaxilofaciais resultantes da violência doméstica. Aponta a necessidade de capacitação dos profissionais para	Analisa agressões interpessoais dentro do ambiente doméstico, focando em traumas causados por golpes diretos (socos, tapas) e objetos contundentes (martelo, pedras).	O estudo menciona a necessidade de fortalecimento das políticas públicas de proteção à mulher, principalmente em períodos de crise sanitária e econômica. Aponta desafios na implementação de medidas eficazes de acolhimento e suporte às vítimas.	A pesquisa evidencia que, apesar do aumento expressivo dos casos de violência doméstica durante a pandemia, a subnotificação permanece um problema. Destaca a importância da integração entre setores da saúde e

TEMA	TÍTULO	CONCEITO DE VIOLÊNCIA	PAPEL DA ODONTOLOGIA	TIPOLOGIA DE VIOLÊNCIA	RECONHECIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	NOTIFICAÇÃO
		potencializou episódios de agressão contra mulheres.	reconhecimento precoce de agressões e atuação em rede com outros setores da saúde e segurança.	Também menciona o uso de armas de fogo em alguns casos.		segurança para melhorar o registro e a denúncia dessas ocorrências.
	Percepção de cirurgiões-dentistas em serviços de emergência odontológica: o atendimento a mulheres vítimas de violência interpessoal PDF	O estudo adota a definição da OMS e aborda a violência interpessoal, com foco na violência contra a mulher. Destaca a relevância da temática no contexto da saúde pública e a necessidade de capacitação dos profissionais para identificar e intervir nesses casos.	A pesquisa enfatiza o papel fundamental dos cirurgiões-dentistas na detecção de sinais de violência, visto que grande parte das agressões resulta em traumas na região da cabeça e pescoço. Além disso, reforça a importância da capacitação para a abordagem humanizada e o encaminhamento adequado das vítimas.	Categoriza os tipos de violência enfrentados pelas mulheres atendidas nos serviços de emergência odontológica, com destaque para violência física e psicológica, frequentemente resultando em traumas dentários e maxilofaciais.	Menciona a Lei Maria da Penha e discute a necessidade de fortalecer políticas públicas para a proteção da mulher. Destaca também a importância da incorporação da temática da violência nos currículos de formação dos profissionais de saúde.	A pesquisa aponta que, apesar do papel crucial dos cirurgiões-dentistas na identificação de casos de violência, há falhas na notificação e na abordagem desses casos dentro dos serviços de emergência odontológica. Sugere a necessidade de protocolos específicos e capacitação para garantir o adequado encaminhamento das vítimas.

TEMA	TÍTULO	CONCEITO DE VIOLÊNCIA	PAPEL DA ODONTOLOGIA	TIPOLOGIA DE VIOLÊNCIA	RECONHECIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	NOTIFICAÇÃO
	Proposta de protocolo operacional padrão para atuação pericial em locais de crime de feminicídio PDF	O estudo adota a definição da Organização das Nações Unidas (ONU) e da Lei do Feminicídio (Lei nº 13.104/2015), classificando o assassinato de mulheres por razões de gênero como um crime hediondo. Destaca que a violência letal contra mulheres é a forma mais extrema da violência de gênero, resultante de uma estrutura social patriarcal e desigual.	A pesquisa está inserida no campo da odontologia legal e criminal, enfatizando a importância da perícia odontológica na análise de vestígios em vítimas de feminicídio. Destaca-se o papel do perito odontologista na identificação de marcas de agressão na região bucomaxilofacial e na contribuição para a reconstituição dos eventos que levaram à morte da vítima.	Categoriza o feminicídio em diferentes modalidades, incluindo assassinatos decorrentes de violência doméstica e familiar, homicídios motivados por ódio ou menosprezo à condição feminina, e crimes cometidos em contextos de violência sexual ou tortura. O estudo também detalha os padrões de agressão encontrados em locais de crime, ressaltando características comuns a esses delitos.	Discute as diretrizes nacionais e internacionais para a investigação de feminicídios, incluindo protocolos da ONU e do Ministério da Justiça do Brasil. Destaca a necessidade de aprimoramento das políticas públicas de enfrentamento à violência de gênero e da capacitação contínua dos profissionais de segurança pública.	Enfatiza que a correta coleta e preservação dos vestígios são fundamentais para a qualificação dos crimes como feminicídio. Aponta falhas no processo de notificação e investigação desses casos e sugere que um protocolo operacional padronizado pode contribuir para maior eficiência na apuração e julgamento dos crimes.
	Violência contra gestantes no Brasil nos anos 2009 e 2019: séries de estudos transversais PDF	Classifica a violência contra gestantes em física, psicológica/moral, sexual e financeira/econômica. Destaca que a violência no período gestacional tem impactos na saúde materna e fetal.	A pesquisa não tem foco direto na odontologia, mas ressalta a importância da área da saúde na identificação e notificação de casos de violência contra gestantes.	Analisa quatro tipos principais de violência: física, psicológica/moral, sexual e financeira/econômica. Os dados indicam que a violência física e psicológica/moral diminuiu entre 2009 e 2019, enquanto a violência sexual aumentou e a violência financeira se manteve estável.	Discute a Lei Maria da Penha e outras políticas públicas voltadas à proteção das mulheres, ressaltando a necessidade de aprimoramento das estratégias de combate à violência contra gestantes.	Traz que a subnotificação da violência contra gestantes ainda é um problema significativo, dificultando a implementação de políticas eficazes.

TEMA	TÍTULO	CONCEITO DE VIOLÊNCIA	PAPEL DA ODONTOLOGIA	TIPOLOGIA DE VIOLÊNCIA	RECONHECIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	NOTIFICAÇÃO
	Desenvolvimento de um Software para apoio à rede de atenção às vítimas de violência sexual em Alagoas PDF	Adota a definição da OMS, considerando a violência sexual como qualquer ato de natureza sexual cometido sem consentimento. Destaca o impacto dessa forma de violência na saúde física e mental das vítimas, além das dificuldades enfrentadas para acessar serviços de apoio.	O estudo não tem um foco direto na odontologia, mas menciona a importância da atuação de diferentes profissionais de saúde, incluindo dentistas, na identificação de sinais de violência sexual e no encaminhamento adequado das vítimas.	Categoriza a violência sexual em diferentes formas, incluindo estupro, assédio sexual, exploração sexual comercial e abuso sexual infantil. Além disso, analisa os registros do Instituto Médico Legal (IML) de Maceió – AL para mapear o perfil das vítimas e os principais desafios enfrentados na assistência.	Discute a legislação brasileira relacionada à proteção das vítimas de violência sexual, destacando o artigo 196 da Constituição Federal, que garante o direito à saúde e à assistência integral. Aponta a necessidade de aprimoramento da rede de atendimento e do fortalecimento das políticas públicas voltadas à proteção das vítimas.	Ressalta a importância da notificação e registro adequado dos casos de violência sexual. O software desenvolvido tem como objetivo facilitar a comunicação entre os órgãos responsáveis e garantir a rastreabilidade dos atendimentos, reduzindo a subnotificação e otimizando o suporte às vítimas.
	Influência do isolamento social em decorrência da pandemia de COVID-19 na violência contra a mulher segundo dados da Polícia Científica do Paraná - Unidade de Execução Técnico-Científica De Maringá PDF	Traz a definição da OMS, classificando a violência em diferentes formas, incluindo física, psicológica, sexual e patrimonial.	Destaca a importância da odontologia forense na identificação de lesões na região de cabeça e pescoço, ressaltando o papel do perito odontologista na documentação de casos de violência física.	Analisa casos documentados pela Polícia Científica, avaliando o tipo de agressão, o instrumento utilizado, a localização das lesões e o perfil das vítimas. Destaca mudanças na prevalência e distribuição das agressões antes e durante a pandemia.	Discute a Lei Maria da Penha, protocolos de atendimento e o papel do Estado na proteção das vítimas. Menciona a necessidade de aprimoramento das políticas públicas para garantir maior segurança às mulheres em períodos de crise.	Embora os dados da Polícia Científica sejam um registro oficial da violência contra a mulher, a subnotificação continua sendo um problema significativo. Sugere que o isolamento social pode ter reduzido as denúncias e dificultado o acesso das vítimas aos serviços de apoio.
	Violência contra a mulher antes e durante a pandemia de COVID-19: estudo com laudos do Instituto Médico Legal de Curitiba/PR PDF	O estudo adota a definição da OMS e classifica a violência contra a mulher em física, psicológica e doméstica, destacando o impacto do isolamento social no aumento das	Reforça a importância da odontologia legal na análise e documentação de traumas na região bucomaxilofacial, enfatizando a necessidade de capacitação dos profissionais para	Foca na violência interpessoal, especialmente no contexto doméstico, analisando os perfis das vítimas e agressores, além das lesões mais	O estudo discute o impacto da Lei Maria da Penha e da rede de apoio às mulheres vítimas de violência, ressaltando desafios na implementação de políticas públicas eficazes para prevenção e atendimento durante crises sanitárias.	Destaca a subnotificação da violência contra a mulher, especialmente durante a pandemia, e a importância de aprimorar os sistemas de notificação e

TEMA	TÍTULO	CONCEITO DE VIOLÊNCIA	PAPEL DA ODONTOLOGIA	TIPOLOGIA DE VIOLÊNCIA	RECONHECIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	NOTIFICAÇÃO
		agressões e na vulnerabilidade das vítimas.	identificar sinais de agressão e colaborar com as investigações forenses.	frequentes registradas nos laudos do IML.		registro para garantir maior proteção às vítimas e embasar políticas públicas de enfrentamento.
Violência contra crianças e adolescentes	Bullying em escolares: fatores associados e sua relação com bruxismo e qualidade do sono PDF	Adota a definição de bullying como uma forma de violência física ou psicológica, intencional e repetitiva, praticada por um ou mais indivíduos contra uma vítima em situação de vulnerabilidade. O bullying é classificado em verbal, físico, relacional e virtual.	Ressalta a influência das condições de saúde bucal na ocorrência de bullying e os impactos psicológicos e comportamentais dessa vitimização. Destaca o papel da odontologia na prevenção, diagnóstico e mitigação dos efeitos negativos da violência escolar sobre a saúde dos estudantes.	A tese categoriza o bullying em bullying verbal (insultos, apelidos pejorativos, humilhações), bullying físico (agressões diretas), bullying relacional (exclusão social) e cyberbullying. Além disso, investiga especificamente o bullying relacionado à saúde bucal, evidenciando que estudantes com más condições odontológicas são mais suscetíveis à vitimização.	O estudo discute a importância da inclusão do bullying como um problema de saúde pública e a necessidade de políticas voltadas à sua prevenção. Destaca a relevância de campanhas de conscientização e ações interdisciplinares para reduzir a prevalência do bullying escolar.	A pesquisa aponta a subnotificação dos casos de bullying, ressaltando que muitas vítimas não relatam as agressões por medo ou falta de suporte. Sugere que a escola, a família e os profissionais de saúde devem atuar em conjunto para identificar e intervir precocemente nos casos de violência entre pares.
	Desordem temporomandibular e exposição à violência em adolescentes PDF	O estudo adota a definição da OMS e classifica a violência em física, sexual, psicológica e negligência. Enfatiza o impacto negativo da violência na saúde geral e bucal dos adolescentes.	A pesquisa destaca a odontologia como uma área fundamental na identificação de sinais de violência, especialmente em casos de DTM. O estudo aponta que adolescentes expostos à violência apresentam maior prevalência de sintomas	Avalia diferentes formas de violência, incluindo doméstica, interpessoal, bullying, violência auto infligida e sexual. Destaca a alta prevalência de exposição à violência entre adolescentes, principalmente	Menciona o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e a necessidade de maior conscientização sobre a violência na adolescência. Aponta falhas na aplicação de políticas públicas voltadas à proteção de jovens expostos à violência.	A pesquisa evidencia a subnotificação da violência, especialmente da violência psicológica e do bullying. Destaca a importância da capacitação de profissionais de saúde na detecção precoce e encaminhamento adequado de vítimas.

TEMA	TÍTULO	CONCEITO DE VIOLÊNCIA	PAPEL DA ODONTOLOGIA	TIPOLOGIA DE VIOLÊNCIA	RECONHECIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	NOTIFICAÇÃO
			temporomandibulares.	entre meninas.		
	Lesões bucomaxilofaciais em crianças e adolescentes vítimas de agressão física: análise de um serviço de referência PDF	Adota a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) e do Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), categorizando a agressão física infantil como um problema grave de saúde pública. Destaca a importância de identificar e intervir precocemente nesses casos para evitar consequências físicas e psicológicas a longo prazo.	Enfatiza o papel dos cirurgiões-dentistas e dos especialistas em odontologia legal na identificação de lesões bucomaxilofaciais associadas à violência infantil. Aponta a necessidade de capacitação profissional para o reconhecimento de sinais de agressão e encaminhamento adequado dos casos.	Analisa casos de violência interpessoal, especificamente agressões físicas, destacando os principais mecanismos de trauma, como golpes com objetos contundentes, socos, chutes e o uso de armas de fogo. Identifica padrões de lesões na face e crânio como indicativos de maus-tratos.	Discute a legislação brasileira sobre a proteção da infância e adolescência, incluindo o ECA e a Política Nacional de Redução da Morbimortalidade por Acidentes e Violências. Destaca desafios na implementação de medidas de proteção e na atuação dos serviços de saúde para o acolhimento dessas vítimas.	Enfatiza a subnotificação dos casos de violência infantil, ressaltando que muitos profissionais de saúde não registram formalmente os casos por falta de conhecimento ou medo de represálias. Sugere que a integração entre os setores de saúde, segurança e assistência social pode melhorar a notificação e o suporte às vítimas.
	Relação entre determinantes sociais e a qualidade de vida de escolares da cidade de passo fundo PDF	O estudo adota a definição da OMS e classifica a violência escolar em bullying, agressão física, vandalismo e negligência institucional. Destaca que a exposição frequente a esses fatores pode comprometer a saúde mental e a qualidade de vida dos alunos.	É destacado a importância da odontologia na identificação dos impactos da violência escolar na saúde bucal. O estudo utiliza indicadores de qualidade de vida relacionados à saúde bucal para avaliar como traumas emocionais e físicos afetam a percepção de dor e autoestima dos estudantes.	Classifica as formas de violência presentes no ambiente escolar, incluindo violência interpessoal (agressões entre colegas), psicológica (bullying), patrimonial (roubo e vandalismo) e negligência institucional. Os resultados apontam a relação entre esses fatores e prejuízos na qualidade de vida e saúde	O estudo ressalta a necessidade de políticas públicas que promovam ambientes escolares mais seguros e saudáveis. Destaca a importância de programas preventivos contra o bullying e campanhas de conscientização sobre a relação entre violência e saúde infantil.	É enfatizado que, apesar dos registros de violência escolar, muitos casos não são formalmente notificados. Sugere que um monitoramento mais efetivo de dados escolares pode contribuir para a identificação precoce de vulnerabilidades e para a implementação de intervenções adequadas.

TEMA	TÍTULO	CONCEITO DE VIOLÊNCIA	PAPEL DA ODONTOLOGIA	TIPOLOGIA DE VIOLÊNCIA	RECONHECIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	NOTIFICAÇÃO
				bucal dos alunos.		
	Violência doméstica como um fator etiológico de traumas dentários em crianças e adolescentes: uma revisão sistemática PDF	Destaca a violência doméstica como um fator de risco para traumatismos dentários.	Ressalta a importância dos profissionais de odontologia na identificação de lesões traumáticas em crianças e adolescentes, enfatizando a necessidade de capacitação para reconhecer sinais de violência doméstica.	Analisa estudos que identificam a violência doméstica como causa de traumatismos dentários, destacando que socos, tapas e empurrões são os principais mecanismos de agressão observados.	Menciona a necessidade de fortalecer políticas públicas de proteção à infância e sugere maior integração entre os serviços de saúde, educação e assistência social para a identificação precoce de casos de violência.	A pesquisa aponta que a subnotificação da violência doméstica dificulta a obtenção de dados precisos sobre sua relação com traumatismos dentários.
	Avaliação do comportamento autolesivo e lesões orais entre adolescentes em situação de acolhimento: um estudo transversal PDF	O estudo adota a definição da OMS e classifica a violência autoinfligida como uma forma de agressão contra si mesmo, sem intenção suicida, sendo um fenômeno crescente entre adolescentes. Destaca a relação entre fatores psicossociais e a manifestação de comportamentos autolesivos.	Ressalta a importância da odontologia na identificação de lesões orais associadas a comportamentos autolesivos, como mordeduras, úlceras factícias e desgaste dentário. Destaca a necessidade de capacitação dos profissionais para reconhecer e intervir nesses casos.	Foca na violência autoinfligida, investigando práticas como mordidas, cortes, queimaduras e automutilação oral. Também analisa a relação entre esses comportamentos e a exposição prévia a maus-tratos, negligência e abandono.	Discute a Política Nacional de Prevenção da Automutilação e do Suicídio e destaca a importância de abordagens interdisciplinares no acolhimento de adolescentes em situação de vulnerabilidade. Sugere que estratégias de prevenção e intervenção precisam ser fortalecidas para atender esse público.	Evidencia que a automutilação é subnotificada nos serviços de saúde, o que dificulta o desenvolvimento de políticas eficazes para sua prevenção. Sugere que a notificação adequada e o acompanhamento psicossocial são essenciais para reduzir a incidência desses comportamentos.
	Vitimização de violência está associado com o consumo em binge de álcool entre adolescentes brasileiros? PDF	Adota a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) e classifica a violência em bullying escolar, cyberbullying e violência física. Explora como essas experiências podem influenciar o comportamento dos adolescentes, especialmente em relação ao consumo de	Pesquisa não tenha foco direto na odontologia, ela se insere na área da saúde pública e da prevenção, destacando o impacto da violência na saúde dos adolescentes e na sua qualidade de vida.	Analisa diferentes formas de vitimização, incluindo agressões físicas, intimidação escolar e violência digital (cyberbullying). Examina ainda o porte de arma entre adolescentes como um	O estudo discute a importância das políticas públicas de prevenção ao uso de álcool e à violência na adolescência, ressaltando a necessidade de ações educativas nas escolas e estratégias para retardar o consumo precoce de álcool.	Destaca que a subnotificação da violência entre adolescentes pode dificultar a implementação de estratégias eficazes de enfrentamento, sugerindo que a ampliação da notificação e o fortalecimento das políticas de proteção podem ser essenciais para

TEMA	TÍTULO	CONCEITO DE VIOLÊNCIA	PAPEL DA ODONTOLOGIA	TIPOLOGIA DE VIOLÊNCIA	RECONHECIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	NOTIFICAÇÃO
		substâncias.		possível fator de risco associado ao consumo de álcool.		reduzir os impactos negativos da vitimização.
	Associação entre maus-tratos infantis e traumatismos dentários aos quatro anos de idade: um estudo de coorte no sul do Brasil PDF	Adota o conceito de maus-tratos infantis conforme a Organização Mundial da Saúde (OMS) e o UNICEF, englobando atos físicos, psicológicos, sexuais e negligência praticados por pais ou responsáveis.	A pesquisa evidencia o papel do cirurgião-dentista na identificação de sinais orofaciais de violência, como traumatismos dentários, e destaca a necessidade de capacitação para diagnóstico e notificação de maus-tratos. A odontopediatria é enfatizada como área estratégica na detecção precoce de sinais de abuso.	O trabalho aborda diferentes subtipos de maus-tratos, como abuso físico, psicológico, negligência e interferência custodial, com base em dados autorreferidos dos responsáveis das crianças.	Menciona legislações importantes como o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) e protocolos de notificação obrigatória do Ministério da Saúde. O estudo critica a subnotificação e defende o uso de dados populacionais como forma de superar essa lacuna.	Destaca que a subnotificação de maus-tratos infantis dificulta o reconhecimento da verdadeira extensão do problema. A pesquisa utilizou dados da coorte populacional, não apenas de casos oficialmente registrados, permitindo estimativas mais próximas da realidade e enfatizando a necessidade de estratégias de prevenção e registro adequados.
	Violência infantil: o perfil epidemiológico no Brasil a partir de dados do SINAN PDF	O estudo adota a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS), categorizando a violência infantil em abuso físico, sexual, emocional/psicológico e negligência. Destaca os impactos da violência no desenvolvimento infantil e sua relevância como um problema de saúde pública.	A dissertação menciona o papel dos profissionais de saúde na identificação e notificação da violência infantil, incluindo os dentistas. Porém, o enfoque maior está na epidemiologia dos casos e nas taxas de notificação, sem uma abordagem detalhada sobre a odontologia forense ou o envolvimento específico de dentistas no diagnóstico de maus-tratos.	O estudo classifica os tipos de violência e suas ocorrências por faixa etária e sexo. Negligência e abandono são os tipos mais notificados, seguidos por violência sexual e física. A violência psicológica aparece com maior incidência em meninas.	O trabalho enfatiza a importância da notificação compulsória, conforme estabelecido pelo Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), e destaca a necessidade do aprimoramento do Sistema de Informação de Agravos de Notificação (SINAN) para subsidiar políticas públicas mais eficazes.	A dissertação aponta que a subnotificação ainda é um desafio significativo, apesar do aumento no número de registros ao longo dos anos. O estudo destaca que a residência da criança é o local de maior ocorrência das notificações e que os responsáveis pela criança (principalmente a mãe e o pai) são os agressores mais frequentes.

TEMA	TÍTULO	CONCEITO DE VIOLÊNCIA	PAPEL DA ODONTOLOGIA	TIPOLOGIA DE VIOLÊNCIA	RECONHECIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	NOTIFICAÇÃO
	Vitimização por bullying e qualidade de vida relacionada à saúde bucal em escolares: um estudo de base populacional PDF	Adota a definição da OMS e caracteriza o bullying como uma forma de violência interpessoal recorrente, com impacto significativo na saúde mental, emocional e física das vítimas. Destaca que a intimidação pode ocorrer de maneira física, verbal, relacional e virtual, sendo um problema de saúde pública.	Explora a relação entre saúde bucal e bullying, destacando que características dentárias podem ser um fator de exposição à vitimização. Ressalta o impacto do bullying odontológico na autoestima e no bem-estar dos adolescentes, evidenciando o papel da odontologia na prevenção e na abordagem interdisciplinar do problema.	Categoriza o bullying em físico, verbal e indireto, analisando suas manifestações e impactos na saúde bucal e mental dos escolares. Além disso, investiga o bullying odontológico, que envolve provocações relacionadas à aparência dentária, à cor dos dentes e a outras características da cavidade oral.	Discute a importância de políticas públicas voltadas à prevenção do bullying e à promoção da saúde bucal na adolescência. Destaca a necessidade de ações interdisciplinares envolvendo escolas, profissionais de saúde e famílias para reduzir os impactos do bullying na qualidade de vida dos estudantes.	Aponta a subnotificação do bullying odontológico, ressaltando que muitos estudantes não relatam as agressões por medo ou vergonha. Sugere que o fortalecimento de estratégias de identificação precoce e suporte psicológico pode contribuir para mitigar os efeitos do bullying na saúde dos adolescentes.
Violência contra idosos	Traumas bucomaxilofaciais em idosos: causas mais frequentes antes e durante a pandemia da covid19 PDF	Enfatiza que a violência interpessoal é uma das principais causas de trauma em idosos. Destaca que essa população é vulnerável a agressões físicas, negligência e abuso, sendo os traumas na região bucomaxilofacial indicativos de possíveis maus-tratos.	Denota a importância da odontologia legal na identificação de traumas faciais em idosos, destacando o papel dos cirurgiões-dentistas e peritos odontologistas na documentação e investigação de casos suspeitos de violência.	Analisa diferentes causas de traumas faciais, incluindo violência interpessoal, quedas e acidentes de trânsito. O estudo revela que a violência foi a principal causa (68,3%) dos traumas em idosos, sendo mais frequente entre os homens.	O estudo discute a necessidade de fortalecer políticas públicas voltadas à proteção dos idosos, especialmente em períodos de crise sanitária como a pandemia. Destaca a importância da notificação de casos de violência e do aprimoramento dos serviços de assistência à saúde dessa população.	A pesquisa aponta que, apesar da alta incidência de traumas por violência, há um déficit na notificação desses casos, o que dificulta a formulação de estratégias eficazes para enfrentamento do problema.
	Lesão corporal em idosos: registros do Departamento Médico Legal de Vitória-ES entre 2017 e 2022 PDF	Adota a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) e classifica a violência contra idosos em diferentes formas, incluindo física, psicológica, negligência e abuso financeiro. Destaca que a	Menciona a importância da odontologia legal e forense na identificação de lesões bucomaxilofaciais e traumas craniofaciais decorrentes de agressões contra idosos. Ressalta o	Analisa a violência doméstica e interpessoal, evidenciando que os idosos são frequentemente agredidos por familiares ou pessoas próximas.	Discute a legislação brasileira voltada à proteção do idoso, incluindo o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) e outras políticas de enfrentamento da violência contra essa população. Ressalta a necessidade de aprimorar as estratégias	Destaca que a subnotificação da violência contra idosos ainda é um problema significativo, dificultando a implementação de medidas eficazes de proteção. Sugere que a integração entre

TEMA	TÍTULO	CONCEITO DE VIOLÊNCIA	PAPEL DA ODONTOLOGIA	TIPOLOGIA DE VIOLÊNCIA	RECONHECIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	NOTIFICAÇÃO
		pandemia pode ter exacerbado os casos de violência intrafamiliar devido ao isolamento social.	papel dos profissionais de saúde na notificação e encaminhamento dos casos.	Identifica os principais mecanismos de agressão, como socos, empurrões, quedas provocadas e uso de objetos contundentes.	de prevenção e assistência às vítimas.	os serviços de saúde, segurança pública e assistência social pode contribuir para a melhoria da notificação e do suporte às vítimas.
Lesão de face	Perfil epidemiológico de pacientes com traumatismos faciais atendidos no hospital geral do estado da Bahia (HGE) PDF	Adota a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) e classifica a violência contra idosos em diferentes formas, incluindo física, psicológica, negligência e abuso financeiro. Destaca que a pandemia pode ter exacerbado os casos de violência intrafamiliar devido ao isolamento social.	Menciona a importância da odontologia legal e forense na identificação de lesões bucomaxilofaciais e traumas craniofaciais decorrentes de agressões contra idosos. Ressalta o papel dos profissionais de saúde na notificação e encaminhamento dos casos	Analisa a violência doméstica e interpessoal, evidenciando que os idosos são frequentemente agredidos por familiares ou pessoas próximas. Identifica os principais mecanismos de agressão, como socos, empurrões, quedas provocadas e uso de objetos contundentes.	O estudo discute a legislação brasileira voltada à proteção do idoso, incluindo o Estatuto do Idoso (Lei nº 10.741/2003) e outras políticas de enfrentamento da violência contra essa população. Ressalta a necessidade de aprimorar as estratégias de prevenção e de assistência às vítimas.	A pesquisa destaca que a subnotificação da violência contra idosos ainda é um problema significativo, dificultando a implementação de medidas eficazes de proteção. Sugere que a integração entre os serviços de saúde, segurança pública e assistência social pode contribuir para a melhoria da notificação e do suporte às vítimas.
	Violência doméstica, indicadores de vulnerabilidade socioespacial e traumas maxilofaciais: um estudo ecológico para identificar áreas de alto risco PDF	Adota a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) e classifica a violência doméstica como um problema de saúde pública. Explora a relação entre vulnerabilidade social e a ocorrência de agressões físicas dentro do ambiente familiar, com foco na incidência de traumas maxilofaciais.	A pesquisa destaca a relevância da odontologia legal e forense na documentação e análise de lesões orofaciais em vítimas de violência doméstica. Ressalta o papel dos cirurgiões-dentistas na identificação precoce dessas lesões e na contribuição para investigações periciais.	A tese foca na violência doméstica e interpessoal, avaliando os padrões de agressão e suas consequências para a saúde bucal e maxilofacial. Além disso, analisa a distribuição espacial das ocorrências para identificar áreas de maior vulnerabilidade.	Discute o impacto de políticas públicas como a Lei Maria da Penha e a necessidade de estratégias específicas para reduzir a incidência da violência doméstica. Ressalta a importância de ações intersetoriais para a proteção das vítimas e a implementação de programas de prevenção.	A pesquisa evidencia que a subnotificação dos casos de violência doméstica pode dificultar a formulação de políticas eficazes. Sugere que a integração entre os serviços de saúde, segurança pública e assistência social pode melhorar a identificação e o encaminhamento das vítimas.

TEMA	TÍTULO	CONCEITO DE VIOLÊNCIA	PAPEL DA ODONTOLOGIA	TIPOLOGIA DE VIOLÊNCIA	RECONHECIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	NOTIFICAÇÃO
	Estudo retrospectivo do trauma maxilofacial decorrente de violência atendido em um pronto socorro hospitalar PDF	Classifica a violência em interpessoal, comunitária e doméstica. Enfatiza que a violência interpessoal pode gerar traumas faciais graves e impactar a saúde física e mental da vítima.	Destaca a importância da odontologia forense na identificação de padrões de trauma maxilofacial e sua relação com agressões físicas. Aponta que cirurgões-dentistas podem ser fundamentais na identificação precoce de sinais de violência.	O trabalho analisa casos de trauma decorrentes de agressões físicas, destacando fraturas mandibulares, lesões zigomáticas e traumas dentoalveolares. A violência interpessoal foi mais prevalente entre homens jovens.	Menciona a necessidade de aprimoramento dos protocolos de notificação e atendimento às vítimas de violência, destacando falhas no sistema de saúde em identificar e registrar corretamente esses casos.	Evidência que muitos casos de violência resultam em atendimento hospitalar sem notificação oficial. A subnotificação dos casos compromete a formulação de políticas públicas e ações preventivas.
	Levantamento dos processos cíveis de cirurgiões-dentistas e lesões orofaciais criminais no estado do Acre entre 2010 e 2020 PDF	Adota a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) para violência interpessoal e analisa os registros criminais relacionados a lesões orofaciais.	Destaca a importância da odontologia legal e forense na avaliação pericial de lesões orofaciais e na sua relevância para a justiça cível e criminal. Ressalta que especialidades como implantodontia e Cirurgia e Traumatologia Bucomaxilofacial (CTBMF) são frequentemente envolvidas em processos jurídicos.	Tem como foco na violência interpessoal, com predominância de agressão física contra mulheres. Também analisa as disputas judiciais na área odontológica, diferenciando processos relacionados à responsabilidade civil e criminal dos cirurgiões-dentistas.	Discute a legislação odontológica e criminal vigente, destacando a necessidade de regulamentação clara sobre responsabilidade profissional e perícia odontológica em casos de agressão. Sugere aprimoramento nas diretrizes de atendimento e registro de lesões odontológicas em vítimas de violência.	Evidencia a importância da notificação adequada de lesões orofaciais em casos de violência, apontando que a equimose, avulsão dentária e edema são as lesões mais recorrentes. Sugere que a atuação do cirurgião-dentista pode contribuir para a qualificação de provas em processos criminais.
	Avulsão dentária: levantamento epidemiológico de casos atendidos no projeto trauma da Universidade Estácio de Sá PDF	O estudo não tem a violência como foco central, mas menciona que 10% dos casos de avulsão dentária ocorreram devido a episódios violentos. O conceito de violência está implícito dentro da etiologia dos	A pesquisa enfatiza a importância da odontologia no manejo emergencial da avulsão dentária. Destaca a necessidade de atendimento imediato, o papel do cirurgião-dentista na	Entre os casos analisados, 10% estavam associados a algum tipo de agressão física. O estudo classifica os traumas principalmente em quedas, acidentes esportivos,	Menciona a necessidade de campanhas educativas e a capacitação de profissionais de saúde para melhorar a resposta a emergências odontológicas, mas não aprofunda a relação com políticas públicas específicas.	A pesquisa não aborda diretamente a notificação compulsória dos casos de trauma dentário, mas sugere que a coleta de dados epidemiológicos pode auxiliar no planejamento de estratégias

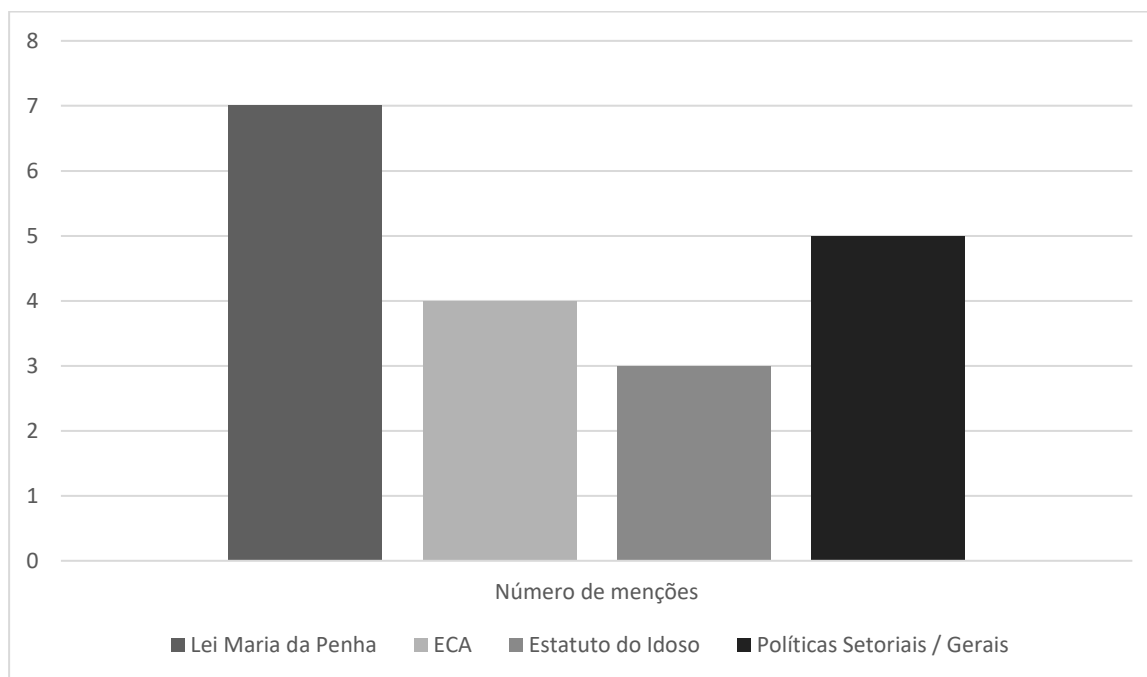
TEMA	TÍTULO	CONCEITO DE VIOLÊNCIA	PAPEL DA ODONTOLOGIA	TIPOLOGIA DE VIOLÊNCIA	RECONHECIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	NOTIFICAÇÃO
		traumas dentários, incluindo agressões físicas.	reimplantação e na orientação ao paciente para garantir um melhor prognóstico.	acidentes de trânsito e violência interpessoal.		preventivas. A pesquisa não aborda diretamente a notificação compulsória dos casos de trauma dentário, mas sugere que a coleta de dados epidemiológicos pode auxiliar no planejamento de estratégias preventivas.
	Impacto da pandemia por COVID-19 sobre o atendimento do CADE Trauma Dental – FOUSP PDF	Embora a pesquisa não tenha a violência como foco principal, menciona o impacto do lockdown na saúde mental e na violência doméstica, sugerindo que essas condições podem ter contribuído para um aumento de traumas dentários.	Enfatiza a importância da odontologia na identificação e tratamento de traumas dentários. Destaca a necessidade de serviços especializados para garantir atendimento adequado a pacientes com traumatismos.	O trabalho menciona que o confinamento pode ter contribuído para o aumento de casos de violência doméstica e agravos psicológicos, embora a análise principal esteja voltada para o impacto da pandemia no atendimento odontológico.	Não aborda a temática de políticas públicas.	Não aborda diretamente a notificação compulsória de casos de violência associada a traumas dentários.
Violência autoprovo cada	Impacto do uso de substâncias psicoativas na ideação suicida em adolescentes: uma revisão sistemática e meta-análise PDF	Adota a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) para violência autoinfligida, enfatizando o suicídio como um problema global de saúde pública. Destaca que o comportamento suicida na adolescência está frequentemente associado ao uso de substâncias psicoativas.	A pesquisa não tem foco específico na odontologia.	Aborda a violência autoinfligida, analisando fatores de risco associados à ideação suicida, incluindo o consumo de maconha, cocaína, inalantes e outras drogas ilícitas. Além disso, diferencia os efeitos do uso ocasional, frequente e abusivo de substâncias.	Discute a necessidade de políticas públicas eficazes para prevenção do uso de drogas e do suicídio na adolescência, ressaltando a importância de estratégias de intervenção precoce e do fortalecimento de redes de apoio psicossocial.	Destaca que a subnotificação da ideação suicida e do uso de substâncias em adolescentes pode comprometer a formulação de políticas públicas eficazes. Sugere a ampliação de programas de rastreamento e acompanhamento para reduzir o impacto desses fatores de risco na juventude.

TEMA	TÍTULO	CONCEITO DE VIOLÊNCIA	PAPEL DA ODONTOLOGIA	TIPOLOGIA DE VIOLÊNCIA	RECONHECIMENTO DE POLÍTICAS PÚBLICAS	NOTIFICAÇÃO
Violência em estudantes universitários	Prevalência de violência física, psicológica e sexual em estudantes universitários da saúde PDF	Adota a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) e classifica a violência em três categorias principais: violência física, psicológica e sexual. A pesquisa enfatiza como a violência pode ser um fator de risco para a saúde mental dos estudantes universitários.	Embora a dissertação esteja focada na saúde mental dos estudantes da área da saúde, menciona o impacto da violência em diversos profissionais, incluindo dentistas, ao analisar a vulnerabilidade de estudantes da área.	Categoriza a violência sofrida por universitários como interpessoal, abordando diferentes formas de agressão dentro do ambiente acadêmico e fora dele. Os tipos de violência incluem assédio moral, abuso emocional, agressões físicas e violência sexual.	Discute a importância da Lei Maria da Penha, protocolos de enfrentamento à violência sexual e políticas institucionais voltadas à proteção dos estudantes. Aponta desafios na implementação de estratégias preventivas dentro das universidades.	Destaca a subnotificação da violência vivida por estudantes universitários, ressaltando que o medo de represálias e a falta de suporte adequado nas instituições de ensino podem dificultar a denúncia dos casos. Sugere que universidades adotem protocolos mais eficazes para acolhimento e suporte às vítimas.
Violência contra homens	Perfil epidemiológico da morbimortalidade de masculina em decorrência de violência na Paraíba: análise baseada em sistemas de informações PDF	Adota a definição da Organização Mundial da Saúde (OMS) e aborda a violência interpessoal contra homens, analisando a prevalência de diferentes tipos de agressões e suas consequências para a morbimortalidade da população masculina.	A pesquisa está inserida na área da epidemiologia e promoção de saúde em odontologia, discutindo a violência como um problema de saúde pública e suas repercussões, incluindo a necessidade de atuação intersetorial para enfrentamento do problema.	Tem como foco na violência interpessoal e comunitária, destacando que a maioria das agressões analisadas envolvem o uso de armas de fogo, objetos cortantes, força corporal e outros mecanismos de agressão. O estudo demonstra que jovens do sexo masculino são as principais vítimas.	Discute a necessidade de aprimoramento das políticas públicas voltadas à redução da violência e à proteção dos homens em situação de vulnerabilidade, ressaltando a importância de estratégias intersetoriais para mitigar os impactos da violência.	Enfatiza que a subnotificação de agressões e óbitos por violência pode dificultar a implementação de políticas públicas eficazes. Sugere que a melhoria dos sistemas de informação e o fortalecimento das redes de assistência podem contribuir para uma resposta mais eficiente ao problema.

A análise dos estudos identificou a presença recorrente de políticas públicas e legislações relacionadas ao tema. Conforme ilustrado na Figura 3, observaram-se frequências distintas entre os instrumentos normativos,

com destaque para Lei Maria da Penha (n = 7), seguida por Políticas Setoriais / Gerais (n = 5) e Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA) (n = 4) e o Estatuto do Idoso (n = 3).

Figura 3. Políticas Públicas e Legislações Mencionadas nos Estudos.



DISCUSSÃO

Os resultados apresentados na Tabela 2 evidenciam a diversidade de abordagens e enfoques adotados nas dissertações e teses sobre violência e saúde bucal na pós-graduação brasileira. A predominância de estudos voltados para a violência contra mulheres e crianças/adolescentes reflete o reconhecimento da gravidade dessas formas de violência, conforme destacado na literatura (PERES *et al.*, 2019; SANTOS *et al.*, 2022).

Contudo, a observação de um absoluto predomínio de estudos quantitativos, com foco na epidemiologia da violência e seus impactos na saúde bucal, embora crucial para mapear a prevalência e características das lesões físicas mensuráveis, acarreta limitações significativas. Essa tendência pode decorrer da facilidade em quantificar traumas orofaciais e dados epidemiológicos já existentes. No entanto, ela restringe a compreensão aprofundada da violência, negligenciando as complexas dimensões subjetivas, emocionais, psicossociais e contextuais da experiência das vítimas. A ausência de estudos qualitativos mais robustos resulta na perda de perspectivas essenciais sobre as percepções da

violência, as barreiras enfrentadas pelas vítimas e profissionais, e as nuances do sofrimento humano que dados numéricos não conseguem capturar. Essa lacuna reitera a necessidade urgente de mais pesquisas qualitativas para explorar essas dimensões, oferecendo uma compreensão mais holística e humanizada do fenômeno.

Observa-se, por exemplo, a escassez de abordagens interdisciplinares que articulem a violência com determinantes sociais da saúde bucal; poucos estudos que explorem os aspectos representacionais/culturais de ordem qualitativa, a ausência de referenciais teóricos mais robustos, como os de gênero e interseccionalidade, que permitam uma compreensão ampliada da violência; a pouca discussão crítica sobre a efetividade das políticas públicas no enfrentamento das violências. Essas lacunas apontam para a necessidade de fortalecimento de uma agenda de pesquisa mais crítica, integrada e comprometida com a transformação da prática profissional e da formação em odontologia.

Destaque-se a presença de alguns temas que não são exclusivamente da odontologia e foram incluídos devido ao caráter interdisciplinar de certas instituições,

como a CESMAC, que possui cursos avaliados na área de Odontologia, mas que abrangem diferentes abordagens acadêmicas. Por outro lado, cria-se aí uma oportunidade de visibilizar temas outrora sequer pensados para o campo da Odontologia, como por exemplo, a questão da violência obstétrica. Esses estudos, mesmo não focados diretamente em saúde bucal, são fundamentais para ampliar a capacidade do futuro cirurgião-dentista de atuar de forma integral. Ao serem expostos a diversas manifestações de violência, os profissionais em formação desenvolvem uma sensibilidade e uma visão expandida de saúde que os capacita a reconhecer e encaminhar um leque mais vasto de situações de vulnerabilidade, transcendendo as lesões estritamente orais. Essa interdisciplinaridade fortalece o papel da Odontologia como um agente de saúde pública e um componente ativo da rede de proteção, consolidando o cirurgião-dentista como um profissional com uma atuação mais abrangente e humanizada.

Ao analisar a conceituação de violência nos estudos, observa-se que a maioria das produções adota a definição proposta pela Organização Mundial da Saúde (OMS), que entende a violência como:

“o uso intencional da força física ou do poder, real ou em ameaça, contra si próprio, outra pessoa, ou contra um grupo ou comunidade, que resulte ou tenha grande probabilidade de resultar em lesão, morte, dano psicológico, deficiência de desenvolvimento ou privação” (OMS, 2002, p. 5).

Trata-se de um marco conceitual internacional que contribui para a padronização da linguagem e favorece a comparabilidade entre estudos do campo da odontologia no enfrentamento das violências.

A tipologia da violência abordada nos trabalhos analisados inclui, em sua maioria, a violência física, seguida da psicológica e da negligência. Esses achados corroboram com a literatura, que demonstra que a violência física é mais frequentemente identificada pelos profissionais de saúde, especialmente os cirurgiões-dentistas, devido à ocorrência de traumas orofaciais (CORREIA *et al.*, 2024). No entanto, observa-se que a violência psicológica (VP), apesar de amplamente discutida em estudos nacionais, é pouco explorada na produção acadêmica em Odontologia, sugerindo uma área de pesquisa ainda carente de novas pesquisas (NASCIMENTO, CARVALHO, CARVALHO, 2023).

Nesse sentido, é fundamental refletir sobre como os dentistas podem identificar possíveis sinais de violência psicológica em seus pacientes, considerando que tal forma de violência pode não deixar marcas físicas evidentes, mas pode se manifestar por meio de sintomas orais ou comportamentais. O estudo de Carvalho *et al.* (2023) identificou associação estatisticamente significativa entre o bruxismo do sono e episódios de bullying e cyberbullying em adolescentes escolares, com prevalência de 22,1% e 19,9% para bruxismo do sono e de vigília, respectivamente. Além disso, pensamentos de tristeza, um possível indicador de sofrimento psíquico, mostraram-se associados tanto ao bruxismo do sono quanto ao bruxismo de vigília.

Esses achados sugerem que sintomas como bruxismo, dor orofacial de origem não odontológica, distúrbios temporomandibulares e alterações no padrão de higiene bucal podem refletir quadros de sofrimento psíquico decorrentes de experiências de violência, e, portanto, devem ser considerados sinais de alerta na prática clínica odontológica.

A atenção ao comportamento do paciente durante a consulta, como medo excessivo, evasividade, silêncio ou hipervigilância, também pode ser indicativo de situações de abuso psicológico (GARBIN, ROVIDA, GARBIN, 2016). Portanto, é imprescindível que o cirurgião-dentista esteja capacitado não apenas para o diagnóstico clínico, mas também para a escuta sensível, a identificação de sinais subjetivos e o encaminhamento adequado em casos suspeitos, promovendo uma atuação mais integral e humanizada no cuidado à saúde bucal (OLIVEIRA, SILVA, ROCHA, 2019).

O papel da Odontologia no reconhecimento da violência é amplamente discutido nos trabalhos analisados, o que se revela um achado relevante. Estudos anteriores destacam que o cirurgião-dentista pode ser um dos primeiros profissionais de saúde a identificar sinais de violência, sobretudo nos casos de trauma orofacial, negligência e abuso sexual infantil (BATISTA *et al.*, 2024). Embora a Odontologia Forense possua um papel central no suporte pericial e na documentação das lesões, é fundamental reconhecer que todas as áreas clínicas da Odontologia, especialmente aquelas que atuam em contextos de atenção primária e continuada, como a odontopediatria, a clínica geral e a saúde coletiva, também têm responsabilidade e potencial de atuação frente à

violência (BRASIL, 2016; MINAYO, 2017).

No entanto, conforme indica a Tabela 2, muitos trabalhos ainda não aprofundam a discussão sobre a capacitação dos dentistas nas diversas especialidades para o reconhecimento e encaminhamento adequado desses casos. Essa lacuna contrasta com a literatura que enfatiza a importância da transversalidade do tema nos currículos de graduação e pós-graduação, promovendo uma formação que contemple a escuta qualificada, a humanização e a articulação com a rede de proteção (PEREIRA *et al.*, 2017; FELIPPE *et al.*, 2020).

Os impactos negativos da ausência ou deficiência dessa temática na prática clínica odontológica são substanciais, resultando em falhas no diagnóstico, perpetuação da subnotificação e um cuidado que se afasta da abordagem humanizada e integral. Por exemplo, a recente sanção da Lei nº 15.116/2025, que institui o Programa de Reconstrução Dentária para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica no SUS, ilustra como a lacuna na formação possui consequências diretas na capacidade dos profissionais de atender às necessidades reais e multidisciplinares das vítimas. Sem a devida capacitação para identificar a violência e suas sequelas, os cirurgiões-dentistas podem não conseguir integrar plenamente os objetivos dessa legislação em sua prática, comprometendo a efetividade do programa e o direito das vítimas à reabilitação.

Nos documentos analisados, observou-se que, embora a maioria mencione legislações como a Lei Maria da Penha e o Estatuto da Criança e do Adolescente, há poucas referências a políticas públicas do próprio setor Saúde voltadas ao enfrentamento das violências. Esse dado sugere um possível desconhecimento ou uma baixa valorização das agendas do próprio setor no que diz respeito ao enfrentamento das diferentes formas de violência. A “divisão” dos serviços de atendimento dificulta o acesso das vítimas à rede de proteção, tornando-se necessário fortalecimento da articulação entre os setores da saúde, assistência social e segurança pública para garantir um atendimento integral e humanizado (COELHO *et al.*, 2014). Além disso, a notificação obrigatória da violência pelos profissionais de saúde, conforme discutido por Garbin *et al.* (2015), é prejudicada devido à falta de capacitação e insegurança dos profissionais, o que impacta diretamente na formulação e na eficácia das políticas públicas de prevenção e

intervenção.

A questão da subnotificação é abordada com frequência. Apesar da obrigatoriedade da notificação de casos de violência por profissionais de saúde, há uma grande subnotificação devido ao medo, falta de conhecimento sobre os procedimentos e dificuldades na articulação entre os setores de saúde e segurança (VASCONCELOS *et al.*, 2024). Nos estudos analisados, a subnotificação é mencionada, mas poucas pesquisas apresentam propostas concretas para enfrentar esse problema, como a criação de protocolos específicos ou o uso de tecnologia para facilitar a notificação e acompanhamento das vítimas.

Entre os cirurgiões-dentistas, diversos estudos apontam fatores específicos que contribuem para a baixa adesão à notificação de casos de violência. Nos trabalhos encontrados destaca-se o desconhecimento sobre o fluxo de notificação, a insegurança jurídica, o medo de represálias por parte dos agressores e a falta de formação qualificada sobre o tema durante a graduação (CORRÊA, 2021; PEREIRA, 2022).

No presente estudo, observou-se que a presença da temática da violência nos currículos dos programas de pós-graduação em Odontologia é limitada, o que pode contribuir para insuficiente preparação dos cirurgiões-dentistas em reconhecer e agir frente a casos de violência. Corroborando essa constatação, Fernandes *et al.* (2018), em estudo realizado com profissionais da rede pública de Santa Catarina, revelaram que apenas 21,3% conheciam a ficha de notificação compulsória de violência, e somente 15% sabiam como acionar a rede de assistência às vítimas. Além disso, muitos cirurgiões-dentistas ainda não percebem a importância de seu papel na rede de proteção às vítimas de violência, mesmo diante de sinais clínicos evidentes, como lesões orofaciais decorrentes de agressões.

O baixo conhecimento com os mecanismos legais e institucionais de notificação foi atribuído à ausência de capacitação e ao fato de que muitos profissionais se formaram antes da criação da ficha de notificação em 2008. Além disso, 35% relataram não saber para onde encaminhar as vítimas e 35% expressaram medo de envolvimento legal ao notificar, fatores que reforçam a lacuna na formação e na educação permanente sobre o tema. Esse cenário mostra a necessidade de políticas educacionais específicas para a odontologia, tanto na

graduação quanto na formação continuada, que promova a sensibilização, a qualificação técnica e o engajamento desses profissionais no enfrentamento da violência (FERNANDES *et al.*, 2018).

Para reforçar a inclusão curricular, é imperativo que os programas de graduação e pós-graduação em Odontologia integrem ativamente conteúdos sobre a violência. Isso deve ocorrer por meio de estratégias educacionais contínuas que visem a sensibilização dos futuros profissionais para a complexidade do fenômeno, a qualificação técnica para a identificação precoce de sinais de violência (físicos e psicológicos), e o treinamento específico em protocolos de notificação compulsória e encaminhamento eficaz. Adicionalmente, é crucial desenvolver habilidades para um manejo humanizado e empático das vítimas, capacitando os profissionais a enfrentarem o desconhecimento, a insegurança e o medo de represálias, transformando-os em agentes confiantes e proativos na rede de proteção.

Entre as formas mais evidentes de manifestação da violência interpessoal, o trauma bucomaxilofacial se destaca como um importante marcador clínico, especialmente no contexto odontológico. Diversas dissertações e teses analisadas abordam essa temática, evidenciando que fraturas mandibulares, lesões dentárias e contusões em face são recorrentes em casos de agressões físicas. Esses achados reforçam a relevância da atuação dos cirurgiões-dentistas na identificação precoce desses sinais e no encaminhamento adequado dos casos, especialmente quando inseridos em serviços de urgência ou atenção primária. Tais evidências corroboram os resultados encontrados por Vieira *et al.* (2022), que destacam a face como região frequentemente atingida em episódios de violência, exigindo atenção qualificada por parte dos profissionais de saúde bucal.

Nesse sentido, destaca-se a recente sanção da Lei nº 15.116, de 2 de abril de 2025, que institui o Programa de Reconstrução Dentária para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). A iniciativa representa um marco no reconhecimento do impacto das agressões na saúde bucal, ao garantir o acesso a serviços de reabilitação odontológica, incluindo reconstrução dentária, próteses e tratamentos estéticos, como parte do cuidado integral às vítimas. A implementação desse programa reforça não apenas a importância do atendimento humanizado, mas

também o papel social da odontologia na reparação dos danos físicos e simbólicos causados pela violência (BRASIL, 2025).

Por fim, a distribuição regional dos estudos também é um ponto a ser considerado. A maior concentração de pesquisas no Sudeste e Nordeste reflete a localização dos principais centros acadêmicos do país, mas também sugere a necessidade de incentivar pesquisas em outras regiões, especialmente no Norte e Centro-Oeste, onde não há representação na produção acadêmica.

Entre os limites deste estudo, destaca-se que, a dificuldade na busca de todas as dissertações e teses pois alguns trabalhos não estavam disponíveis nem nos sites das instituições de ensino nem em bases de dados.

CONCLUSÃO

A luz do exposto, a análise da produção acadêmica sobre a temática da violência nos programas de pós-graduação em Odontologia revela um campo ainda em consolidação, marcado por avanços importantes, mas também por significativas lacunas. Embora haja crescente reconhecimento do papel do cirurgião-dentista no enfrentamento das violências, especialmente no diagnóstico de traumas orofaciais, observa-se uma predominância de estudos quantitativos, escassa adoção de referenciais teóricos críticos e limitada discussão sobre aspectos como interseccionalidade, políticas públicas e a formação profissional voltada para o cuidado humanizado. Adicionalmente, a concentração regional das pesquisas, predominantemente no Sudeste e Nordeste, evidencia uma significativa lacuna na produção científica brasileira, com notável ausência de estudos que representem as especificidades e desafios das regiões Norte e Centro-Oeste. A baixa presença de estudos qualitativos e o frágil debate sobre a notificação compulsória, assim como sobre a atuação interdisciplinar na rede de proteção, evidenciam a necessidade de um fortalecimento da agenda de pesquisa, ensino e extensão que articule a Odontologia à promoção da equidade, à defesa dos direitos humanos e à transformação das práticas profissionais. Nesse sentido, é urgente que a pós-graduação assuma o compromisso de formar profissionais capacitados não apenas tecnicamente, mas também sensíveis às dimensões sociais e éticas do cuidado, contribuindo ativamente para a construção de uma Odontologia mais crítica, engajada e comprometida

com a justiça social.

REFERÊNCIAS

- ANTUNES, J. L. F.; NARVAI, P. C.; DE SOUZA, M. L. G. Violence-related dental injuries: epidemiological trends and intervention perspectives. *Brazilian Dental Journal*, v. 26, n. 2, p. 123-129, 2015.
- BATISTA, V. M. A.; RIBEIRO, P. J. T.; GUSMÃO, J. Q. B. DE; PONTES DE LIMA, W. Atuação do cirurgião-dentista no reconhecimento do abuso sexual infantil. *RFO*, 13 mar. 2024.
- BERNARDO, W. M.; NOBRE, M. R. C.; JATENE, F. B. A prática clínica baseada em evidências: parte II - buscando as evidências em fontes de informação. *Revista da Associação Médica Brasileira*, v. 50, n. 1, p. 104-108, 2004.
- BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Disponível em: <https://www.gov.br/capes/pt-br>. Acesso em: 5 fev. 2025.
- BRASIL. Fórum Brasileiro de Segurança Pública; Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada. *Atlas da violência 2023*. São Paulo: FBSP, 2023.
- BRASIL. Lei nº 15.116, de 2 de abril de 2025. Institui o Programa de Reconstrução Dentária para Mulheres Vítimas de Violência Doméstica, no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS). *Diário Oficial da União: seção 1*, Brasília, DF, 3 abr. 2025. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2025/lei-15116-2-abril-2025-797233-norma-pl.html>. Acesso em: 6 abr. 2025.
- BRASIL. Ministério da Saúde. *Linha de cuidado para a atenção integral à saúde de crianças, adolescentes e suas famílias em situação de violência: orientação para gestores e profissionais de saúde*. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.
- CARVALHO, F. S. *et al.* Associação entre possível bruxismo e violência em adolescentes escolares: estudo exploratório. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, v. 23, n. 3, p. e11824, 12 mar. 2023.
- COELHO, E. B. S.; BOLSONI, C. C.; CONCEIÇÃO, T. B.; VERDI, M. I. M. *Políticas públicas no enfrentamento da violência*. Florianópolis: UFSC, 2014.
- CORREIA, K. S. *et al.* PAPEL DO CIRURGIÃO-DENTISTA FRENTE A VIOLÊNCIA CONTRA A MULHER: UMA REVISÃO DE LITERATURA. *Revista Foco*, v. 17, n. 5, p. e5073, 2024. DOI: 10.54751/revistafoco.v17n5-048. Disponível em: <https://ojs.focopublicacoes.com.br/foco/article/view/5073>. Acesso em: 3 fev. 2025.
- CORRÊA, J. V. P. Violência infantil: o perfil epidemiológico no Brasil a partir de dados do SINAN. 2021. Dissertação (Mestrado em Odontologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2021.
- FELIPPE, R. M. *et al.* Odontologia Legal e Forense na formação de estudantes de Odontologia: relato de experiência de projeto de ensino multidisciplinar. *Rev ABENO*, 2020.
- GARBIN, C. A. S. *et al.* Desafios do profissional de saúde na notificação da violência: obrigatoriedade, efetivação e encaminhamento. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2015.
- KRUG, E. G. *et al.* *World report on violence and health*. Geneva: World Health Organization, 2002.
- MINAYO, M. C. de S. *Violência e saúde*. 9. ed. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2017.
- NASCIMENTO, S. P. C.; CARVALHO, F. S.; CARVALHO, C. A. P. Conduta dos cirurgiões-dentistas frente à violência contra a mulher: uma revisão integrativa. *Ciência Plural*, 2023.
- ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. Relatório mundial sobre violência e saúde. Genebra: OMS, 2002.

PEREIRA, J. G. D. *et al.* Atividades práticas no ensino de odontologia legal nos cursos de graduação em odontologia. *Rev ABENO*, 2017.

PEREIRA, S. G. M. *et al.* Percepção e atitude do cirurgião-dentista diante do atendimento emergencial a mulheres em situação de violência: uma revisão de escopo. *Ciência & Saúde Coletiva*, v. 27, n. 9, p. 3729-3740, 2022.

PEREIRA, S. G. M. Percepção de cirurgiões-dentistas em serviços de emergência odontológica: o atendimento a mulheres vítimas de violência interpessoal. 2022. Tese (Doutorado em Odontologia) – Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2022.

PERES, M. A. *et al.* Oral diseases: a global public health challenge. *Lancet*, v. 394, n. 10194, p. 249-260, 2019.

SANTOS, A. P. R. dos; LIMA, M. C. P.; MARTINS, A. M. E. de B. L. Lesões buco-faciais em mulheres vítimas de violência: uma revisão integrativa. *Revista Brasileira de Epidemiologia*, São Paulo, v. 25, e220004, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/dppw4NMFKHmXWxRKYhXpRJB/>. Acesso em: 5 fev. 2025.

SANTOS, G. M.; ROCHA, F. J.; LIMA, K. V. Research trends on violence in public health: a bibliometric analysis. *Public Health Reviews*, v. 43, n. 2, e15, 2022.

SANTOS, T. S.; SÁ, M. M.; VELOSO, K. M. M. O conhecimento dos cirurgiões-dentistas sobre abuso infantil. *Revista Brasileira de Odontologia Legal*, v. 8, n. 2, p. 84-92, 2021.

SILVA, J. M. da *et al.* Análise da condição de saúde bucal de mulheres em situação de violência no Norte do Brasil. *Revista Atenção à Saúde*, São Caetano do Sul, v. 17, n. 60, p. 63-74, abr./jun. 2019. DOI: 10.13037/ras.vol17n60.5670.

VASCONCELOS, N. M. *et al.* Subnotificação de violência contra as mulheres: uma análise de duas fontes de dados. *Ciência & Saúde Coletiva*, 2024.

VIEIRA, W. A. *et al.* Prevalência de lesões dentárias

traumáticas em crianças e adolescentes brasileiros: uma revisão sistemática e metanálise. *Cadernos de Saúde Pública*, 2022.

WASELFISZ, J. J. *Mapa da violência 2016: homicídios por armas de fogo no Brasil*. Brasília: FLACSO Brasil, 2016.

WORLD HEALTH ORGANIZATION. *Violence and health services*. Geneva: WHO, 2018.

SILVA, J. P.; OLIVEIRA, M. L.; ROCHA, A. M. A importância da prática humanizada na odontologia. *Revista Brasileira de Odontologia*, 78(2), p. 98-104, 2019.